



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



### EDITAL UFMS/PROGEP Nº 14, DE 25 DE JANEIRO DE 2018

#### COMPLEMENTA O EDITAL UFMS/PROGEP Nº 84, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2017.

A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS, por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - Progep, no uso de suas atribuições legais, de acordo com o disposto na Portaria RTR/UFMS nº 1.164, de 27/12/2016, **torna público o presente Edital de Complementação do Edital UFMS/PROGEP nº 84, publicado no DOU de 2 de janeiro de 2018**, com o objetivo de selecionar candidatos para o cargo de Professor do Magistério Superior da UFMS, mediante as condições aqui estabelecidas e demais disposições legais.

#### 1. DISPOSIÇÕES GERAIS

- 1.1. O quadro de vagas, a definição do regime de trabalho, programa e bibliográfica básica, e a Tabela de Pontuação da Prova de Títulos constam, respectivamente, dos Anexos I, II e III do presente edital.
- 1.2. Todas as análises de documentação para inscrições neste concurso serão pautadas pela pesquisa de correspondência das áreas especificadas no *link*: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf>
- 1.3. As inscrições serão realizadas exclusivamente pela internet, no endereço eletrônico da instituição contratada de forma a ser especificada em Edital.
- 1.3.1. O valor da inscrição será de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) para todos os cargos.
- 1.4. Para fins de inscrição neste Concurso Público não é necessário que o candidato tenha concluído o curso de pós-graduação, porém, somente serão deferidas inscrições cuja formação (em andamento ou concluída) apresentada esteja em conformidade com a área de formação/área básica da CAPES (*link* mencionado no item 1.2 deste edital).
- 1.5. A posse será condicionada à apresentação do diploma que comprove a formação exigida.
- 1.6. Conforme itens 7.4.8 e 7.4.9, do Edital nº 84/2017, os sete candidatos aprovados com as maiores notas na prova escrita (e também os sete melhores classificados nas condições PPP e PCD) serão classificados para as demais fases do concurso.
- 1.6.1. No resultado da prova escrita, o candidato cotista que figurar entre as 7 maiores notas em ampla concorrência terá seu nome inscrito e computado também na lista dos 7 melhores classificados da lista de PPP ou PCD.
- 1.6.2. Todos os candidatos que realizarem a prova didática, independente da lista de classificação (ampla, PCD ou PPP) que permitiu sua participação nessa etapa, concorrerão em igualdade de condições e figurarão na Homologação do Resultado Final da lista de ampla concorrência e/ou da lista da cota, se sua nota final atender aos critérios do item 8.3.1 do Edital de Abertura.
- 1.6.3 O candidato que tiver sua inscrição na condição de PPP indeferida, após a aferição da veracidade pela comissão designada, perderá a prerrogativa de participação na Prova Didática e, portanto, suas notas nas etapas seguintes à prova escrita deixarão de ser pontuadas, exceto se estiver entre os 7 melhores classificados da ampla concorrência na prova escrita.

#### ANEXO I

#### EDITAL UFMS/PROGEP Nº 14, DE 25 DE JANEIRO DE 2018

#### QUADRO DE VAGAS

UNIDADE	ÁREA	AMPLA	PCD*	PPPP**
INQUI	Engenharias II / Engenharia Química – Engenharia Química	1	---	---
FAODO	Odontologia / Clínica Odontológica – Prótese Dentária	---	---	1
FAMED	Medicina / Anestesiologia	---	---	1
FAMED	Medicina / Anatomia Patológica e Patologia Clínica	1	---	---
ESAN	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Administração – Administração da Produção.	1	---	---
ESAN	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Ciências Contábeis – Auditoria/Perícia/Sistemas de Informações.	---	1	---
ESAN	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Ciências Contábeis – Contabilidade Societária.	1	---	---
FAMEZ	Zootecnia e Recursos Pesqueiros / Zootecnia – Apicultura e Meliponicultura	1	---	---
INFI	Astronomia/Física / Física – Engenharia Física	1	---	---
INISA	Enfermagem / Enfermagem	1	---	---
FACFAN	Medicina II / Hematologia	1	---	---
FACFAN	Ciências Biológicas II / Farmacologia – Farmacologia Clínica	1	---	---
FAALC	Artes / Artes – Fotografia	1	---	---
FAALC	Comunicação e Informação / Comunicação – Comunicação Visual	1	---	---
FAALC	Comunicação e Informação / Comunicação – Rádio e Televisão	1	---	---
FAALC	Comunicação e Informação / Comunicação – Jornalismo e Editoração	---	---	1
FACOM	Ciência da Computação / Ciência da Computação – Banco de Dados	1	---	---

FAED	Educação / Educação – Ensino-Aprendizagem e Educação Pré-Escolar	1	---	---
FAED	Educação Física / Educação Física – Teoria dos Jogos/Pedagogia do Esporte	---	---	1
FAED	Educação Física / Educação Física – Biomecânica e Cinesiologia	1	---	---
FAENG	Engenharias I / Engenharia Sanitária – Recursos Hídricos	---	1	---
FAENG	Engenharias I / Engenharia de Transportes	---	---	1
FAENG	Engenharias I / Engenharia Civil – Infraestrutura de Transportes	1	---	---
FAENG	Engenharias III / Engenharia de Produção – Higiene e Segurança do Trabalho	1	---	---
FAENG	Engenharias I / Engenharia Civil – Construção Civil	1	---	---
FAENG	Arquitetura e Urbanismo e Design / Arquitetura e Urbanismo – Planejamento e Projeto do Espaço Urbano	1	---	---
FAENG	Engenharias III / Engenharia de Produção	1	---	---
CPAR	Matemática/ Matemática Aplicada	1	---	---
CPAR	Psicologia/Psicologia - História, Teorias e Sistemas em Psicologia	1	---	---
CPAR	Economia	1	---	---
CPAR	Engenharias III / Engenharia de Produção	1	---	---
CPCX	Enfermagem / Enfermagem – Enfermagem Psiquiátrica	1	---	---
CPCX	Enfermagem / Enfermagem – Anatomia e Fisiologia Humana	---	---	1
CPCX	História / História – Ensino de História	1	---	---
CPNV	Antropologia / Arqueologia – Antropologia Urbana	1	---	---
CPNV	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Administração Financeira	---	---	1
CPNV	Planejamento Urbano e Regional/ Demografia/ Planejamento Urbano e Regional – Administração Municipal e Urbana	1	---	---
CPNV	Ciência Política e Relações Internacionais / Políticas Públicas – Análise Institucional	1	---	---
CPNA	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Ciências Contábeis	1	---	---
CPNA	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Ciências Contábeis - Contabilidade Geral	---	---	1
CPNA	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Administração de Empresas - Contabilidade Financeira	1	---	---
CPTL	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Ciências Contábeis	1	---	---
CPAQ	Ciências Biológicas I / Biologia Geral	---	---	1
CPAQ	Economia / Economia	---	---	1
CPPP	Educação/Educação	1	---	---
CPAN	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Administração de Setores Específicos	1	---	---
CPAN	Linguística e Literatura / Línguas Estrangeiras Modernas – Língua Inglesa	1	---	---
CPAN	Linguística e Literatura – Outras Literaturas Vernáculas	---	---	1
CPAN	Direito / Direito Público	1	---	---
CPAN	Direito / Direito – Direito Privado	1	---	---
CPAN	Educação / Educação – Educação Pré-Escolar	1	---	---
CPAN	Educação / Ensino-Aprendizagem	1	---	---
CPAN	Psicologia / Psicologia Social – Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduos	1	---	---
CPAN	Educação Física	---	1	---

\* Vagas reservadas a Pessoa com Deficiência / \*\* Vagas reservadas a Pessoa Preta ou Parda

## ANEXO II

### EDITAL UFMS/PROGEP Nº 14, DE 25 DE JANEIRO DE 2018

#### DA ESPECIFICAÇÃO DA VAGA, QUANTITATIVO, REGIME DE TRABALHO, PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

##### CAMPO GRANDE - MS

UNIDADE	INQUI - Instituto de Química		
ÁREA	Engenharias II / Engenharia Química – Engenharia Química		
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO		CLASSE
1	Dedicação Exclusiva		Adjunto A
<b>PROGRAMA</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Engenharia de processos químicos industriais: dos fundamentos ao fluxograma de processo.</li> <li>2. Mecânica de fluidos: estática, viscosidade e dinâmica de fluidos.</li> <li>3. Perda de carga por atrito em regime laminar e turbulento - perda de carga localizada.</li> <li>4. Transferência de calor por condução uni e multidimensional em regime permanente.</li> <li>5. Transferência de calor por convecção em regimes laminar e turbulento.</li> <li>6. Transferência de massa por difusão uni e multidimensional em regime permanente.</li> <li>7. Balanços de massa e energia aplicados a processos químicos.</li> <li>8. Instrumentação industrial e controle do processo.</li> <li>9. Tratamento de resíduos químicos industriais.</li> <li>10. Reatores industriais.</li> </ol>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. FELDER, R.M.; ROUSSEAU, R.W. Princípios elementares dos processos químicos. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.			

2. BRASIL, N.I. Introdução a engenharia química. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.
3. BENNETT, C.O.; MYERS, J. E. Fenômenos de transporte: quantidade de movimento, calor e massa. São Paulo, SP: McGraw-Hill do Brasil, 1978.
4. BRAGA FILHO, W. Fenômenos de transporte para engenharia. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2013.
5. HOLMAN, J.P. Heat transfer. 5. ed. Auckland: McGraw-Hill, 1981.
6. FROMENT, G.F.; BISCHOFF, K.B. Chemical reactor analysis and design. 2. ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 1990.
7. SIGHIERI, L. Controle automático de processos industriais. 2. ed., São Paulo: Edgard Blucher, 1973. PRUDENTE, F. Automação Industrial. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Engenharia Química; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Engenharia II / Engenharia Química ou Engenharia Nuclear ou Engenharia de Materiais e Metalúrgica ou Engenharia de Minas ou Processos Industriais de Engenharia Química ou Engenharia Química ou Tecnologia Química; ou Área de Avaliação / Área Básica: Materiais / Materiais.

UNIDADE	<b>FAODO - Faculdade de Odontologia</b>	
ÁREA	<b>Odontologia / Clínica Odontológica – Prótese Dentária</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Cimentação provisória e definitiva em prótese fixa.
2. Retentores intra radiculares em prótese fixa.
3. Preparo de dentes com finalidade protética.
4. Planejamento de prótese parcial removível.
5. Preparo da boca para receber uma prótese parcial removível.
6. Moldagens para confecção de prótese parcial removível: tipos, materiais e técnicas.
7. Elementos constituintes da prótese parcial removível.
8. Planejamento para confecção de uma prótese total convencional
9. Moldagens na obtenção de prótese total convencional: tipos, materiais e técnicas.
10. Planos de orientação superior e inferior em prótese total.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. TURANO, J.C.; TURANO, L.M. Fundamentos de Prótese Total. 10 ed. São Paulo: Editora Santos, 2010.
2. MEZZOMO, E. (coordenador). Reabilitação Oral Contemporânea. São Paulo: Editora Santos, 2006.
3. PEGORARO, L.F. et al. Prótese Fixa. São Paulo: Artes Médicas, 1998.
4. TELLES, D. Prótese Total – convencional e sobre implantes. São Paulo: Editora Santos, 2009.
5. VOLPATO, C.A.M. et al. Próteses Odontológica – uma visão contemporânea. São Paulo: Editora Santos, 2013.
6. Di FIORE, S.R.; Di FIORE, M.A.; Di FIORI, A.P. Atlas de Prótese Parcial Removível – Princípios biomecânicos, bioprotéticos e de Oclusão. São Paulo: Editora Santos, 2010.
7. ZARB, G.A. et al. Tratamento Protético para os Pacientes Edêntulos – Próteses Totais Convencionais e Implantossuportadas. São Paulo: Editora Santos, 2006.
8. TODESCAN, R.; SILVA, E.E.B.; SILVA, O.J. Atlas de Prótese Parcial Removível. Editora Santos: São Paulo, 2003.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em Odontologia; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Odontologia / Clínica Odontológica ou Materiais Odontológicos ou Odontologia.

UNIDADE	<b>FAMED - Faculdade de Medicina</b>	
ÁREA	<b>Medicina / Anestesiologia</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	20 horas semanais	Auxiliar com Especialização

**PROGRAMA**

1. Anatomia e fisiologia dos sistemas nervosos autônomo e central.
2. Farmacologia dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal.

3. Avaliação pré-anestésica.
4. Cuidados e monitorização perioperatória.
5. Recuperação pós-anestésica.
6. Complicações em anestesiologia.
7. Anestesia regional: bloqueios espinhais (subaracnoídeo e peridural) e bloqueios nervosos tronculares.
8. Anestesia geral e sedação.
9. Anatomia e fisiopatologia da dor.
10. Ética, responsabilidade profissional e educação médica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CANGIANI, L.M.; CARMONA, M.J.C.; TORRES, M.L.A. et al. Tratado de Anestesiologia SAESP, 8 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. MILLER, R.D.; PARDO, M.C. Bases da Anestesia. 6 ed. Editora Elsevier, 2012.
2. BARASH, P.G. et al. Manual de Anestesiologia Clínica. 7 ed. Editora Artmed, 2015.
3. ALVES NETO, O.; COSTA, C.M.C.; SIQUEIRA, J.T.T. et al. Dor: Princípios e Prática. 1ª ed. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 2009.
4. DRAKE, R.L.; VOGL, A.W.; MITCHELL, A.W.M. Gray's Anatomia para Estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
5. RANG, H.P.; DALE, M.M. Farmacologia. 8 ed. Editora Elsevier, 2016.
6. SILVA, P. Farmacologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
7. BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, Jan./Jun. 2011.
8. LEON, L.B.; ONÓFRIO, F.Q. Aprendizagem Baseada em Problemas na Graduação Médica – Uma Revisão da Literatura Atual. Rev. bras. educ. med. v. 39, n.4, Rio de Janeiro Oct./Dec. 2015.
9. MAIA, J.A. Metodologias problematizadoras em currículos de graduação médica. Rev. bras. educ. med. v.38, n.4. Rio de Janeiro Oct./Dec. 2014.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em Medicina; e
2. Residência Médica em Anestesiologia reconhecida pelo MEC e/ou pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA); ou Título de Especialista em Anestesiologia (TEA) emitido pela AMB em convênio com a SBA.

UNIDADE	<b>FAMED - Faculdade de Medicina</b>	
ÁREA	<b>Medicina / Anatomia Patológica e Patologia Clínica</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	20 horas semanais	Auxiliar com Especialização

**PROGRAMA**

1. Degeneração, necrose e morte celular.
2. Gliomas do sistema nervoso central.
3. Doenças vasculares degenerativas.
4. Neoplasias malignas de ovário.
5. Neoplasias de órgãos linfoides.
6. Patologia maligna da glândula tireoide.
7. Patologia maligna da próstata.
8. Patologia maligna do esôfago e estômago.
9. Neoplasias de pele.
10. Fatores prognósticos em câncer de mama.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BRASILEIRO FILHO, G.B. Patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N.; ASTER, J.C. Robbins e Cotran: Patologia - Bases Patológicas das Doenças. 8. ed. [S.I.]: Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
3. ROSAI, J.R.; Ackerman's Surgical Pathology. 10. ed. [S.I.]: Elsevier, 2010.

4. RUBIN, E.; GORSTEIN, F.; RUBIN, R.; SCHWARTING, R.; STRAYER R.D. Patologia estrutural. Fundamentos clinicopatológicos em Medicina 4 ed., Ed. McGraw-Hill, 2006.
5. RUBIN, F.; FARBER, J.L. Patologia. 4 ed., Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan, 2006.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em Medicina; e
2. Residência Médica em Patologia reconhecida pelo MEC; ou Certificado de Especialista em Patologia emitido pela AMB.

UNIDADE	<b>ESAN - Escola de Administração e Negócios</b>	
ÁREA	<b>Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Administração – Administração da Produção.</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Processos organizacionais: mapeamento, redesenho e aprimoramento.
2. Técnicas de racionalização do trabalho.
3. Desempenho operacional.
4. Gestão e sistemas da qualidade.
5. Pesquisa operacional: aplicações em operações.
6. Administração de materiais e recursos patrimoniais.
7. Gestão da cadeia de suprimentos.
8. Tecnologia da informação e comunicação (TIC): conceitos, componentes, sistemas e benefícios.
9. Administração e aplicação de sistemas de apoio à decisão gerencial.
10. Gestão de estoques e de transportes.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ARGENTI, P.A. Comunicação empresarial: a construção da identidade, imagem e reputação. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2011.
2. BALLOU, R.H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
3. BARBARÁ, S. (Org.). Gestão por Processos. Fundamentos, técnicas e modelos de implementações. Foco no sistema de gestão da qualidade com base na ISO 9000:2005 e ISO 9000:2008. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.
4. De SORDI, J.O. Gestão por Processos. Uma abordagem da moderna administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
5. DIAS, M.A.P. Administração de Materiais: Princípios, conceitos e gestão. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
6. HILLIER, F.S.; LIEBERMAN, G.J. Introdução à Pesquisa Operacional. 9. ed. São Paulo: Bookman, 2006.
7. KUNSCH, M.M.K. Comunicação organizacional. histórico, fundamentos e processos. v. 1, São Paulo: Saraiva, 2011.
8. MARTINS, P.G.; CAMPOS, P.R. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
9. O'BRIEN, J. A.; MARAKAS, G.M. Administração de Sistemas de Informação: uma introdução. 15. ed. Porto Alegre, RS: Ed. AMGH, 2013.
10. OLIVEIRA, D.P.R. Sistemas, Organização e Métodos. Uma abordagem gerencial. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
11. RITZMAN, L.P.; KRAJEWSKI, L.J.; MALHOTRA, M. Administração de Produção e Operações. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.
12. SLACK, N.; JOHNSTON, R.; CHAMBERS, S. Administração da Produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Administração ou Engenharia de Produção ou Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Administração ou Administração de Empresas; ou Área de Avaliação / Área Básica: Engenharia III / Engenharia de Produção.

UNIDADE	<b>ESAN - Escola de Administração e Negócios</b>	
ÁREA	<b>Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Ciências Contábeis – Auditoria/Perícia/Sistemas de Informações.</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Avaliação e mensuração de ativos, passivos e patrimônio líquido.

2. Reconhecimento e mensuração de receitas e despesas.
3. Demonstrações contábeis obrigatórias.
4. Auditoria das demonstrações contábeis.
5. Auditoria interna e externa.
6. Programas de auditoria - Papéis de trabalho - Testes de auditoria - Amostragem estatística em auditoria.
7. Perícia judicial e técnica e os aspectos jurídicos e contábeis.
8. Laudos e pareceres periciais - Conceitos e conteúdos.
9. Sistemas de informações.
10. Sistemas de informações contábeis.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBERTO, V.L.P. Perícia contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
2. ALMEIDA, M.C. Auditoria: um curso moderno e completo. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013
3. ATTIE, W. Auditoria Conceitos e Aplicações. São Paulo: Atlas, 2010.
4. BRASIL. Lei 12.973/14 de 13 de maio de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/Lei/L12973.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/Lei/L12973.htm).
5. COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamentos Técnicos. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/>.
6. FAVERO, H.L.; MAGALHÃES, A.D.F. Perícia Contábil: casos práticos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
7. FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável às demais sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
8. LAUDON, K.C.; LAUDON, J.P. Sistemas de informação com internet. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
9. LONGO, C.G. Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
10. MAGALHÃES, A.D.F.; LUNKES, I.C. Perícia contábil nos processos cível e trabalhista. São Paulo: Atlas, 2013.
11. ORNELAS, M.M.G. Perícia Contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
12. O'BRIEN, J.A. Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva, 2001.
13. O'BRIEN, J.A.; MARAKAS, G.M. Administração de Sistemas de Informação: uma introdução. 15. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.
14. PEREZ JUNIOR, J.H.; OLIVEIRA, L.M. Contabilidade Avançada: textos e testes com as respostas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
15. VELTER, F.; MISSAGIA, L. Contabilidade Avançada. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

#### FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA

1. Graduação em: Ciências Contábeis; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Administração ou Ciências Contábeis; ou Área de Avaliação / Área Básica: Economia / Economia; ou Área de Avaliação / Área Básica: Engenharia III / Engenharia de Produção.

UNIDADE	ESAN - Escola de Administração e Negócios	
ÁREA	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Ciências Contábeis – Contabilidade Societária.	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

#### PROGRAMA

1. Demonstrações consolidadas.
2. Investimentos em coligada e controlada.
3. Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis.
4. Ágio, Goodwill e Combinação de Negócios.
5. DRA e Fluxo de Caixa.
6. Teste de Impairment e redução ao valor recuperável de ativos.
7. Análise das demonstrações contábeis no Brasil.
8. IR e CS diferidos.
9. Ativos intangíveis.

10. Provisões, passivos e ativos contingentes.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Lei 12.973/14 de 13 de maio de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/Lei/L12973.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/Lei/L12973.htm).
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamentos Técnicos. Disponível em FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável às demais sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as sociedades – De acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.
- PEREZ JUNIOR, J.H.; OLIVEIRA, L.M. Contabilidade Avançada: textos e testes com as respostas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- PEREZ JUNIOR, J.H.; OLIVEIRA, L.M.; GOMES, M.B.; CHIEREGATO, R. Manual de Contabilidade Tributária: textos e testes com as respostas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- REZENDE, A.J. Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas. São Paulo: Atlas, 2010.
- VELTER, F.; MISSAGIA, L. Contabilidade Avançada. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

#### FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA

- Graduação em: Ciências Contábeis; e
- Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Administração ou Ciências Contábeis.

UNIDADE	FAMEZ - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia	
ÁREA	Zootecnia e Recursos Pesqueiros / Zootecnia – Apicultura e Meliponicultura	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

#### PROGRAMA

- Fisiologia do sistema digestivo das abelhas e bioquímica do mel.
- Melhoramento genético de abelhas africanizadas.
- Projetos apícolas: instalações e equipamentos; dimensionamento, povoamento e manutenção de apiários.
- Nutrição e alimentação artificial das abelhas.
- Manejo da colmeia para produção de mel e pólen.
- Manejo em apiários migratórios.
- Produtos apícolas: processamento, classificação e comercialização.
- Produção de abelhas sem ferrão.
- Experimentação com abelhas.
- Patologias apícolas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMARGO, J.M.F. Manual de Apicultura. São Paulo: Agronômica Ceres, 1972.
- COSTA, P.; OLIVEIRA, S.C. Manual Prático de Criação de Abelhas. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.
- COUTO, R.H.; COUTO, L.A. Apicultura, Manejo e Produtos. 2 ed. Jaboticabal: Afiliada, 2002.
- COUTO, R.H.N. Apicultura. Jaboticabal: FUNEP, 1996.
- FARIAS, A.D. de. Apicultura – Referencial técnico. 2 ed., EMATER. 2004.
- FREE, J.B. A organização social das abelhas. (Apis). São Paulo: EDUSP. 1980.
- GRESSLER, W. Apicultura. 1. ed. Rio de Janeiro: Luclart Artes Gráficas, 2004.
- JEAN-PROST, P. Apicultura. 2. ed. Madrid: Ediciones Mundi-Prensa. 1985.
- SEBRAE. Boas práticas na apicultura. Porto Alegre, RS., 2007.
- WIESE, H. Apicultura novos tempos. Editora Agropecuária. 2000.

#### FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA

- Graduação em: Agronomia ou Ciências Biológicas ou Engenharia Florestal ou Medicina Veterinária, ou Zootecnia; e
- Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Zootecnia e Recursos Pesqueiros / Zootecnia; ou Área de Avaliação / Área Básica: Zootecnia e Recursos Pesqueiros / Produção Animal; Área de Avaliação / Área Básica: Medicina Veterinária / Medicina Veterinária; ou Área de Avaliação / Área Básica: Ciências Biológicas I / Biologia Geral.

#### PROVA PRÁTICA

Manejo de uma colmeia.

Metodologia de Avaliação: A prova prática será realizada por meio do manejo de uma colmeia de abelhas selecionada pelo Presidente da Banca Examinadora. A prova prática será realizada na Fazenda Escola da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFMS, localizada no município de Terenos, Mato Grosso do Sul.

Os candidatos deverão apresentar-se na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Av. Senador Filinto Muller, 2443, Vila Ipiranga, Campo Grande, MS) em dia e horário estipulados, quando então serão transportados até a Fazenda Escola para realização da prova prática. Em caso de chuva no dia determinado para a prova prática, a mesma poderá ser transferida para uma nova data, a critério da Banca Examinadora.

Os candidatos deverão apresentar à Banca Examinadora a indumentária de proteção individual (macacão, máscara, luvas e botas) específicos para manejo de colmeias. Os candidatos que não apresentarem os equipamentos no dia da prova prática estarão automaticamente eliminados do concurso. Não será permitido o compartilhamento de indumentária entre os candidatos no momento da prova.

Critérios de avaliação: Comportamento e desempenho do candidato no manejo do enxame.

Justificativa (s): A necessidade de vivência e experiência prática na área do concurso é fundamental. Uma vez que a manipulação inadequada das abelhas pode representar riscos para as pessoas e animais, podendo o veneno das abelhas causar óbitos. Além disso, a atividade de apicultura é por essência uma atividade prática, devendo o candidato apresentar comprovada experiência.

UNIDADE	<b>INFI - Instituto de Física</b>	
ÁREA	<b>Astronomia/Física / Física – Engenharia Física</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Leis da conservação da mecânica clássica.
2. Equações de Maxwell.
3. Leis da termodinâmica.
4. Oscilações em circuitos elétricos.
5. Movimento ondulatório e interferência.
6. Teoria cinética dos gases.
7. Estrutura dos sólidos.
8. Propriedades elétricas dos sólidos.
9. Transporte de calor.
10. Transporte de massa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. NUSSENZVEIG, H.M. Curso de física básica. v.1, 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.
2. NUSSENZVEIG, H.M. Curso de física básica. v.2, 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.
3. NUSSENZVEIG, H.M. Curso de física básica. v.3, 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.
4. NUSSENZVEIG, H.M. Curso de física básica. v.4, 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.
5. CANEDO, E.L. Fenômenos de transporte. Rio de Janeiro-RJ: LTC, 2010.
6. CALLISTER JR, W. D. Fundamentos da Ciência e Engenharia de Materiais – Uma Abordagem Integrada. Rio de Janeiro-RJ: LTC, 2007.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Bacharelado Engenharia Física; e
2. Doutorado em Área de Avaliação/ Área Básica: Astronomia/Física / Física ou Física da Matéria Condensada; ou Área de Avaliação / Área Básica: Química / Química; ou Área de Avaliação/ Área Básica: Engenharias II / Engenharia Química ou Engenharia de Materiais e Metalúrgica; ou Área de Avaliação / Área Básica: Engenharias III / Engenharia Mecânica; ou Área de Avaliação / Área Básica: Engenharias IV / Engenharia Elétrica; ou Área de Avaliação / Área Básica: Materiais / Materiais.

UNIDADE	<b>INISA - Instituto Integrado de Saúde</b>	
ÁREA	<b>Enfermagem / Enfermagem</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Sistematização da assistência de enfermagem no atendimento ao paciente adulto em suporte básico e avançado de vida.
2. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente adulto gravemente enfermo.
3. Sistematização da assistência de enfermagem no controle e prevenção de infecção em saúde e ações de biossegurança.
4. Enfermagem ao paciente com doenças transmissíveis e negligenciadas.
5. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de enfermagem.
6. Integração ensino, serviço e comunidade na formação do profissional enfermeiro.
7. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro.



8. Processo saúde-doença e os determinantes de saúde na coletividade.
9. Integralidade e interdisciplinaridade do cuidado em saúde.
10. Segurança do paciente como componente essencial da qualidade do cuidado.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde . 2017.
2. \_\_\_\_\_. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde nº4 2013 Disponível em: <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro4-MedidasPrevencaoIRASaude.pdf>
3. ALMEIDA, M.; FEUERWERKER, L.; LLANOS, M. (Orgs.) A educação dos profissionais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança. 2v., São Paulo: Hucitec; Buenos Aires: Lugar Editorial; Londrina: Ed. UEL, 1999.
4. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaque da American Heart Association 2015: Atualização das diretrizes de RCP e ACE. Edição em português Hélio Penna Guimarães. Dallas: American Heart Association, 2015.
5. ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. Processos de ensinagem na universidade. 10. ed. Editora Univille, 2012.
6. BARROS, A.L. et al. Anamnese e Exame Físico. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
7. CENTERS FOR DISEASES CONTROL AND PREVENTION (CDC). Guidelines for Isolation Precautions: preventing Transmission of Infectious Agents in Healthcare Settings, jun., 2007.
8. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução Cofen nº 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília-DF. Disponível em: [http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009\\_4384.html](http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html).
9. \_\_\_\_\_. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. . Resolução COFEN nº 564/2017. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html).
10. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001.
11. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
12. FISCHBACH, F., DUNNING, M.B. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
13. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. Tradução de Renata Scavone et al. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, Elsevier, 2011
14. PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (org.) Cuidado: as fronteiras da integralidade. 3. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2006.
15. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS). Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem. Resolução nº 263, de 24 de outubro de 2011. Disponível em: <http://biblioteca.sites.ufms.br/files/2017/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-263-24102011-Aprova-Projeto-Pedag%C3%B3gico-de-Enfermagem.pdf>.

#### FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA

1. Graduação em: Enfermagem; e
2. Doutorado em Área de Avaliação: Enfermagem; ou Área de Avaliação: Medicina I ou Medicina II ou Medicina III; ou Área de Avaliação / Área Básica: Saúde Coletiva / Epidemiologia ou Medicina Preventiva ou Saúde Pública ou Saúde Coletiva; ou Área de Avaliação / Área Básica: Interdisciplinar / Saúde e Biológicas ou Sociais e Humanidades; ou Área de Avaliação: Biotecnologia; ou Área de Avaliação: Ciências Biológicas I ou Ciências Biológicas II ou Ciências Biológicas III.

UNIDADE	FACFAN - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição	
ÁREA	Medicina II / Hematologia	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

#### PROGRAMA

1. Hematopoese, função e composição do sangue.
2. Interpretação do hemograma na vigência de infecções virais, bacterianas e parasitárias.
3. Anemia por outras doenças: Insuficiência renal crônica, doença crônica, HIV/Aids e câncer.
4. Fisiopatologia e diagnóstico Laboratorial das Anemias carenciais.
5. Fisiopatologia e diagnóstico das anemias hereditárias e hemolíticas.
6. Fisiopatologia e diagnóstico da resposta inflamatória.
7. Fisiopatologia e diagnóstico laboratorial das neoplasias hematopoiéticas: linfoproliferativas e mieloproliferativas.
8. Fisiopatologia e diagnóstico laboratorial dos distúrbios da coagulação.
9. Hemoterapia e terapia celular.
10. Metodologias moleculares aplicadas ao diagnóstico de doenças hematológicas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GEER, J.P.; FOERSTER, J.; LUKENS, J.N.; RODGERS, G.M.; PARASKEVAS, F.; GLADER, B. Wintrobe's - Clinical Hematology, 13. ed. Lippincott Williams and Wilkins, 2013.
2. LICHTMAN, M.A.; BEUTLER, E.; KAUSHANSKY, K.; KIPPS, T.J. Williams - Hematology, 8. ed., New York: McGraw-Hill, 2010.
3. LORENZI, T.F. Manual de Hematologia – Propedêutica e Clínica, 4. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.
4. ZAGO, M.A.; FALCÃO, E.P.; PASQUINI, R. - Hematologia Fundamentos e Prática, 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002
5. WU, A.H.B. Tietz - Clinical Guide to laboratory tests, WB Saunders Co. 4 ed. 2006.
6. HOFFBRAND, P.A.H.; MOSS, J.E. Pettit – Fundamentos em Hematologia 6ed Artmed.

7. BAIN, B.J. Células Sanguíneas – Um Guia prático, 4.ed. Artmed, 2007.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Farmácia ou Farmácia Bioquímica; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Farmácia / Farmácia; ou Área de Avaliação / Área Básica: Medicina II / Hematologia.

UNIDADE	<b>FACFAN - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição</b>	
ÁREA	<b>Ciências Biológicas II / Farmacologia – Farmacologia Clínica</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Farmacogenética e farmacogenômica.
2. Cronofarmacologia.
3. Nefrotoxicidade e uso de medicamentos em insuficiência renal.
4. Hepatotoxicidade e uso de medicamentos em insuficiência hepática.
5. Interação medicamentosa.
6. Farmacocinética clínica.
7. Farmacoterapia na gestação.
8. Farmacoterapia pediátrica e geriátrica.
9. Farmacologia clínica de antineoplásicos.
10. Farmacologia clínica de anti-virais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional, 4. ed., Ed. Guanabara-Koogan, 2010.
2. BRUNTON, L.L.; CHABNER, B.A.; KNOLLMANN, B.C. As Bases farmacológicas da Terapêutica de GOODMAN e GILMAN. 12. ed., Editora McGraw-Hill, 2012.
3. KATZUNG, B.G.; TREVOR, A.J. Farmacologia Básica e Clínica (Lange). 13. ed., Editora McGraw-Hill, 2017.
4. RANG, H.P.; RITTER, J.M.; FLOWER, R.J.; HENDERSON, G. RANG & DALE - Farmacologia – 8. ed., Editora Elsevier, 2016.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Farmácia ou Farmácia Bioquímica; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Farmácia / Farmácia; ou Área de Avaliação / Área Básica: Ciências Biológicas II / Farmacologia.

UNIDADE	<b>FAALC - Faculdade de Artes, Letras e Comunicação</b>	
ÁREA	<b>Artes / Artes – Fotografia</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Arte e imagens técnicas.
2. Arte e tecnologia na produção artística brasileira.
3. Procedimentos “lowtech” e “hightech” na arte contemporânea.
4. Participação e interatividade na arte contemporânea.
5. Noções de espaço entre o virtual e o atual.
6. A internet e os novos modos de circulação da arte.
7. Práticas colaborativas em rede.
8. As interfaces do humano: do animal ao pós-humano.
9. Vídeo, vigilância, espetáculo e sociedade do controle.
10. Linguagens sonoras como ampliação do campo da arte.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BATTCKOCK, G. (org.). A nova arte. São Paulo: Ed. Perspectiva, col. Debates, 1975.
2. BAUDRILLARD, J. Tela total: mito-ironias da era do virtual e da imagem. Porto Alegre: Sulina, 2011.
3. BELLOUR, R. Entre-imagens. Campinas: Papyrus, 1997.
4. BISHOP, C. Participation. Cambridge: MIT Press, 2006.
5. CORDEIRO, W. Arteônica. São Paulo: Editora USP, 1971. Disponível em <http://www.visgraf.impa.br/Gallery/waldemar/catalogo/arte.htm>. Consultado em 26/12/2017.
6. CRARY, J. Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

7. DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.
8. DOMINGUES, D. (org.). Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Unesp, 2003.
9. DUBOIS, P. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
10. ECO, U. Obra Aberta. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1971.
11. FERREIRA, G.; COTRIM, C. (orgs.). Escritos de Artistas, Anos 60/70. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2006.
12. FLUSSER, V. Filosofia da Caixa Preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
13. FOSTER, H. Recodificação - arte, espetáculo, política cultural. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.
14. HARRAWAY, D. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
15. HUG, A (org.). High-Tech/Low-Tech – Formas de Produção (catálogo exposição). Rio de Janeiro: Oi Futuro /Aeroplano, 2012.
16. KAHN, D. Noise, Water, Meat, A history of sound in the arts. Cambridge / London, MIT Press, 2001.
17. LÉVY, P. O Que é Virtual? São Paulo: Ed. 34, 1996.
18. MACHADO, A. Máquina e Imaginário, São Paulo: Edusp, 1996.
19. MACHADO, A. Pré-Cinemas e Pós-Cinemas. São Paulo: Papyrus, 1997.
20. MACIEL, K; PARENTE, A (org). Redes sensoriais. Rio de Janeiro: Contra-capa/Rios Ambiciosos, 2003.
21. MANOVICH, L. “Database as a Symbolic Form”. Disponível em [http://manovich.net/content/04-projects/022-database-as-a-symbolic-form/19\\_article\\_1998.pdf](http://manovich.net/content/04-projects/022-database-as-a-symbolic-form/19_article_1998.pdf). Consultado em 26/12/2017
22. PARENTE, A. (org.) Dossiê Cinema de artista. Revista Poiésis, nº 12, Niterói: Programa de Pós-graduação em Ciência da Arte / UFF, novembro de 2008. Disponível em: <http://www.poesis.uff.br/sumarios/sumario12.php>. Consultado em 26/12/2017.
23. PARENTE, A. (org.). Imagem-máquina. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
24. PLAZA, J.. “Arte e interatividade: Auto-Obra-Recepção” in Concinnitas: Revista do Instituto de Artes da UERJ. Rio de Janeiro: UERJ/ART, vol. 4, nº 4, março 2003.
25. SCHAFER, M. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 1997.
26. VIRILIO, P. A Máquina de Visão. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1994.
27. VIRILIO, P. Espaço crítico. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
28. WOOD, P.; HARRISON, C. et al. Modernismo em disputa: a arte desde os anos quarenta. Rio de Janeiro: Cosac & Naify, 1998.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Artes Visuais ou Educação Artística ou Artes Plásticas ou Desenho e Plástica; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Artes / Artes.

UNIDADE	<b>FAALC - Faculdade de Artes, Letras e Comunicação</b>	
ÁREA	<b>Comunicação e Informação / Comunicação – Comunicação Visual</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Fundamentos técnicos da produção gráfica.
2. Estrutura de produção e diagramação no jornalismo.
3. Elementos de composição visual para jornalismo.
4. Teoria das cores aplicada a mídia impressa e digital.
5. Princípios de planejamento visual aplicados ao jornalismo.
6. Softwares aplicados ao planejamento visual em jornalismo.
7. Design de plataformas multimídia.
8. Projeto editorial e editoração eletrônica.
9. Metodologia aplicada ao projeto gráfico.
10. Tipologia na produção gráfica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. AMBROSE, G.; HARRIS, P. Layout. Porto Alegre: Bookman, 2012.

2. BEAIRD, J. Princípios do web design maravilhoso. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
3. CALDWELL, C.; ZAPATERRA, Y. Design editorial – jornais e revistas / mídia impressa e digital. São Paulo: GGBrasil, 2014.
4. DONDIS, D.A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
5. FUENTES, R. A prática do design gráfico: uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2006.
6. GOMES FILHO, J. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 8. ed. São Paulo: Escrituras, 2008.
7. GUIMARÃES, L. As cores na mídia: a organização da cor-informação no jornalismo. São Paulo: Annablume, 2003.
8. GUIMARÃES, L. A Cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Editora Annablume, 2000.
9. MÜLLER-BROCKMANN, J. Sistema de grelhas – um manual para designers gráficos. São Paulo: GGBrasil, 2012.
10. SAMARA, T. Guia de tipografia: manual prático para o uso de tipos no design gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2011.
11. SILVA, R.S. Controle remoto de papel: o efeito do zapping no jornalismo impresso diário. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2007.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo; ou Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda, ou Jornalismo; ou Publicidade e Propaganda; ou Design; ou Artes Visuais; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Comunicação e Informação / Comunicação ou Jornalismo e Editoração; ou Área de Avaliação / Área Básica: Arquitetura, Urbanismo e Design / Desenho Industrial.

<b>UNIDADE</b>	<b>FAALC - Faculdade de Artes, Letras e Comunicação</b>	
<b>ÁREA</b>	<b>Comunicação e Informação / Comunicação – Rádio e Televisão</b>	
<b>Nº VAGAS</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>CLASSE</b>
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Linguagem cinematográfica e teorias do audiovisual.
2. Teorias da comunicação aplicadas ao audiovisual.
3. Documentário e representação da realidade.
4. Roteirização para documentário.
5. Reportagem em vídeo e televisão.
6. Produção e pós-produção audiovisual.
7. Produção multimídia e convergência midiática.
8. Mídias digitais e produtos interativos.
9. Linguagem audiovisual para mídias móveis.
10. Relações estéticas entre arte e mídia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ALTMAN, R. Los géneros cinematográficos. Barcelona: Paidós, 2016.
2. ALVES, M. Mídia e produção audiovisual: uma introdução. Curitiba: Ibepe, 2008.
3. AMIEL, V. Estética da montagem. Lisboa: Edições Texto&grafia, 2007.
4. BETTON, G. Estética do cinema. São Paulo, Martins Fontes, 1987
5. FATORELLI, A.; BRUNO, F. (orgs.). Limiares da imagem: tecnologia e estética na cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.
6. MACHADO, A. A televisão levada a sério. São Paulo: Editora SENAC-SP, 2000.
7. MARTIN, M. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990.
8. MARTINO, L.M.S. Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes. Petrópolis: Vozes, 2014.
9. NICHOLS, B. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus, 2004.
10. PELLANDA, E.; BARBOSA, S. Jornalismo e mídias móveis no contexto da convergência. Porto Alegre: Edipucrs, 2014.
11. RAMOS, F.P. (org.). Teoria contemporânea do Cinema. São Paulo: Senac, 2004.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo ou Comunicação Social com Habilitação em Rádio e TV ou Comunicação Social com Habilitação em Audiovisual ou Jornalismo ou Rádio e TV ou Cinema e Audiovisual ou Imagem e Som; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Comunicação e Informação / Comunicação ou Jornalismo e Editoração ou Comunicação Visual.

UNIDADE	<b>FAALC - Faculdade de Artes, Letras e Comunicação</b>	
ÁREA	<b>Comunicação e Informação / Comunicação – Jornalismo e Editoração</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<b>PROGRAMA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Legislação e ética em jornalismo.</li> <li>2. Jornalismo especializado: científico, rural e ambiental.</li> <li>3. Prática de reportagem e narrativas jornalísticas.</li> <li>4. Gêneros e formatos jornalísticos.</li> <li>5. Pesquisa e entrevista jornalística.</li> <li>6. Estrutura do texto jornalístico.</li> <li>7. Teorias da notícia e do jornalismo.</li> <li>8. História do jornalismo.</li> <li>9. Produção jornalística e convergência midiática.</li> <li>10. Linguagens da mídia contemporânea.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. COIMBRA, O. O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 1993.</li> <li>2. COSTA, C.t. Ética, jornalismo e a nova mídia: uma moral provisória. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.</li> <li>3. JENKINS, H. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2008.</li> <li>4. KARAM, F.J. A ética jornalística e o interesse público. São Paulo: Summus, 2004.</li> <li>5. MARTINS, G.L.; REINO, L.; BUENO, T. Performance em Ciberjornalismo. Campo Grande : UFMS, 2017.</li> <li>6. MEDINA, C. Ciência e jornalismo: da herança positivista ao diálogo dos afetos. São Paulo: Summus, 2008.</li> <li>7. MELO, J.M. de; ASSIS, F. de. Gêneros jornalísticos no Brasil. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista, 2010.</li> <li>8. PAULINO, R.; LONGHI, R. Gêneros e formatos no ciberjornalismo. Florianópolis: Insular, 2016.</li> <li>9. PEREIRA Jr. L.C. A apuração da notícia. Petrópolis: Vozes, 2006.</li> <li>10. RENÓ, D.; FLORES, J. Periodismo transmedia. Madrid: Fragua editorial, 2012.</li> <li>11. SILVA, G.; SILVA, M.P. da; FERNANDES, M.L. (Org.). Critérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações. Florianópolis: Insular, 2014.</li> <li>12. SOUSA, J.P. Teorias da notícia e do jornalismo. Chapecó: Argos, 2002.</li> <li>13. ZAMBONI, L.M.S. Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas: Autores Associados, 2001.</li> </ol>		
<b>FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Graduação em: Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo ou Jornalismo; e</li> <li>2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Comunicação e Informação / Comunicação ou Jornalismo e Editoração.</li> </ol>		

UNIDADE	<b>FACOM - Faculdade de Computação</b>	
ÁREA	<b>Ciência da Computação / Ciência da Computação – Banco de Dados</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

<b>PROGRAMA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceitos básicos de bancos de dados e sistemas de gerenciamento de banco de dados.</li> <li>2. Modelos de dados: modelo entidade-relacionamento, modelo orientado a objetos e modelo relacional.</li> <li>3. SQL - DML e DDL.</li> <li>4. Dependência funcional e normalização.</li> <li>5. Estruturas de indexação de arquivos.</li> <li>6. Implementação de bancos de dados: modelo físico, índices, triggers, funções e procedimentos armazenados.</li> <li>7. Processamento de transações e controle de concorrência.</li> </ol>		

8. Administração de banco de dados: segurança e autorização em banco de dados.
9. Integração de banco de dados à web.
10. Bancos de dados orientados a objetos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ELMASRI, R.; NAVATHE, S.B. Sistemas de Banco de Dados. 6. ed. Pearson Education.
2. BAGUI, S.; EARP, R. Database Design Using Entity-Relationship Diagrams. 2. ed. Auerbach Publications, 2011.
3. GARCIA-MOLINA, H.; ULLMAN, J.D.; WIDOM, J. Database systems - The Complete Book. 2. ed. 2008.
4. HEUSER, C.A. Projeto de banco de dados. 6. ed. Ed. Bookman, 2008.
5. SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H.F.; SUDARSHA, S. Sistema de banco de dados. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
6. GUIMARÃES, C. Fundamentos de Bancos de Dados: Modelagem, Projeto e Linguagem SQL. Editora UNICAMP, 1. ed. 2003.
7. RAMAKRISHNAN, R.; GEHRKE, J. Database Management Systems. 3. ed. McGraw-Hill, 2000.
8. LACERDA, I.M.F.; OLIVEIRA, A.L.S. Programador Web - Um Guia Para Programação e Manipulação de Banco de Dados. Ed. Senac Nacional, 2013.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Áreas de Ciências Exatas e da Terra ou Áreas de Engenharia; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Ciência da Computação / Ciência da Computação.

UNIDADE	<b>FAED - Faculdade de Educação</b>	
ÁREA	<b>Educação / Educação – Ensino-Aprendizagem e Educação Pré-Escolar</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Aspectos históricos e legais da alfabetização e letramento.
2. Planejamento, avaliação e aprendizagem nos processos de alfabetização e letramento.
3. Concepções e práticas da alfabetização e letramento.
4. Políticas públicas e programas para a alfabetização e letramento.
5. Alfabetização e letramento: sistema alfabético de escrita, variedades na produção textual, oral e escrita.
6. Aspectos histórico e legais da educação infantil.
7. Currículo e proposta pedagógica para a educação infantil.
8. Estágio, formação e trabalho do professor da educação infantil.
9. Concepções e práticas pedagógicas na educação infantil: cuidar e educar, interações e brincadeiras.
10. Identidade e desenvolvimento profissional do professor da educação infantil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G. Creches: atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.
2. ÀRIES, P. História social da Infância e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
3. ARROYO, M.G. Ofício de Mestre:Imagens e Auto Imagens. Petrópolis, RG: Vozes, 2013.
4. AZEVEDO, H.H.O. de. Educação Infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2013.
5. BARBOSA, M.C.S.; HORN, M.G.S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G.E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
6. BRASIL. CNE/CEB. Parecer nº 20 de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2009.
7. BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 01. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. 2006.
8. CERISARA, A.B. Professora de Educação Infantil: Entre o Feminino e o Profissional. São Paulo:Cortez, 2002.
9. BRASIL. CNE/CEB Resolução nº 05 de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2009.
10. DIAS, F.R.T. de S.; FARIA,V.L. Currículo na Educação Infantil. São Paulo: Ática, 2012.
11. EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança. Porto Alegre. Artmed, 1999.
12. FALK, J. (Org.) Educar os primeiros anos: a experiência de Lóczy. 2ª ed. Araraquara, SP: Junqueira&Marin Editores, 2011.
13. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A.; PALÁCIO, M.G. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: ARTMED, 1987.

14. FLÔR, D.C; DURLI, Z. (org.). Educação Infantil e formação de professores. Florianópolis. Ed. Da UFSC, 2012.
15. GOMES, M. de O. Formação de Professor da Educação Infantil. São Paulo:Cortez, 2009.
16. GOLDSCHMEID, E. Educação de 0 a 3 anos: atendimento em creche. Porto Alegre, 2012.
17. HOFFMANN, J. Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre. Mediação, 2012.
18. KISHIMOTO, T.M. Brinquedo e materiais pedagógicos nas escolas infantis. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.27, n.2, 2001.
19. KLEIMAN, A.B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: \_\_\_\_\_ (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
20. KOHAN, W. Infância: entre educação e filosofia. Belo horizonte: Autêntica, 2003.
21. KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e/é fundamental. Educação e Sociedade. V.27. n. 96, 2006.
22. LEITE FILHO, A.G.; NUNES, M.F. Direitos da Criança à Educação Infantil: reflexões sobre a história e a política. In: KRAMER, S.; NUNES, M.F.; CARVALHO, M. C. (orgs.). Educação Infantil: formação e responsabilidade. Campinas: Papyrus, 2013.
23. OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (org.). Modelos Curriculares para a Educação da Infância: construindo uma práxis de participação. Porto Alegre: Porto Editora, 2007.
24. SARMENTO, M.J. Gerações e alteridade: Interrogações a partir da Sociologia da Infância. Elaboração & Sociedade. (Dossiê temático Sociologia da Infância: Pesquisas com Crianças).
25. CEDES – Brasil, Vol. 26, nº 91:361-3, 2005. STARNES, P. A infância. São Paulo:Contexto, 2006.
26. SOARES, M. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. Revista Pátio n.29, 2004.
27. STAMBAK, M. et al. Os bebês entre eles: descobrir, brincar, inventar juntos. São Paulo: Autores Associados, 2011.
28. VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 7. ed. São Paulo:Ícone, 2001.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Pedagogia; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Educação / Educação.

UNIDADE	<b>FAED - Faculdade de Educação</b>	
ÁREA	<b>Educação Física / Educação Física – Teoria dos Jogos/Pedagogia do Esporte</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Jogo, aprendizagem e desenvolvimento humano.
2. Lúdico, educação e educação física.
3. Concepções e significados histórico-filosóficos do jogo.
4. Concepções e significados pedagógicos do jogo.
5. Concepções e significados sócio-antropológicos do jogo.
6. Metodologias de ensino do esporte pautadas no jogo.
7. Jogo e educação básica: significados e organização curricular.
8. Tipos de jogos e a educação física escolar.
9. Jogos e suas relações com os marcadores sociais da diferença.
10. Jogos e mídia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ALBERTI, Heinz ALBERTI, Heinz Alberti; ROTHENBERG, Luduwig. Ensino dos jogos esportivos: dos pequenos aos grandes jogos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
2. ARIÈS, P. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
3. BARTHES, R. Mitologias. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
4. BENJAMIN, W. Reflexões Sobre a Criança, o Brinquedo e a Educação. São Paulo: Duas Cidades Ed., 2002.
5. BLUMENTHAL, E. Brincadeiras de movimento para a pré-escola: uma contribuição para estimular o desenvolvimento de crianças de 3 a 5 anos. 7 ed. São Paulo: Manole, 2005.
6. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. educação é a base. Brasília: SEB, 2017.
7. BRASIL. Ministério da Educação. Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

8. BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
9. CAILLOIS, R. Os Jogos e os Homens. Lisboa:Cotovia, 1990.
10. CARVALHO, A.; et al (Org.). Brincar(es). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
11. CHATEAU, J. O jogo e a criança. 2 ed. São Paulo: Summus, 1987.
12. CRUZ JUNIOR, G. Vivendo o jogo ou jogando a vida? Notas sobre jogos (digitais) e educação em meio à cultura ludificada. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Porto Alegre , v. 39, n. 3, p. 226-232, Sept. 2017 . Available from . access on 22 Dec. 2017.
13. DIETRICH, K.; DURRWACHTER, G.; SCHALLER, Hans-Jürgen. Os Grandes Jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.
14. ELKONIN, D.B. Psicologia do jogo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
15. FREIRE, J.B. O Jogo: Entre o Riso e o Choro. São Paulo: Ed. Autores Associados, 2002.
16. FRIEDMANN, A. A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais. Petrópolis: Vozes, 2004.
17. GARGANTA, J. O ensino dos jogos desportivos coletivos. Perspectivas e tendências. Movimento, v. 4, n.8, p. 19-27, 1998.
18. HUIZINGA, J. Homo Ludens: O Jogo como Elemento da Cultura. São Paulo: Perspectiva, 2004.
19. KAMII, C.; DEVRIES, R. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
20. KISHIMOTO, T.M. (Org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira 2003.
21. LBOVICI, S.; DIATKINE, R. Significado e função do brinquedo na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
22. MATOS, Z. Contributos para a compreensão da pedagogia do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R. D. de S. Pedagogia do desporto. Guanabara Koogan, 2006.
23. MENDES, C.L. Jogos eletrônicos: Diversão, poder e subjetivação. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
24. MOYLES, J.R. Só brincar? O papel do brincar na Educação. Porto Alegre: Artmed, 2002.
25. PAES, R.R.; BALBINO, H.F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JR, D. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Artmed, 2009, p. 73-85.
26. PIAGET, J. O Julgamento Moral da Criança. São Paulo: Mestre Jou, 1977. REVERDITO, R. S. ; SCAGLIA, Alcides José . Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. 1. ed. São Paulo: Editora Phorte, 2009. 269p.
27. ROTH, K.; KRÖGER, C. Escola da Bola: um ABC para Iniciantes nos Jogos Esportivos. São Paulo: Phorte. 2002.
28. SANTOS, S.M.P. dos. O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. Petrópolis: Vozes, 2010.
29. SCAGLIA, A.J. O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés. São Paulo: Editora Phorte, 2011.
30. TAILLE, Y. de La; OLIVEIRA, M.K. de; DANTAS, H. Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
31. VYGOTSKY, J. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
32. ZAMBONI, M. Marcadores sociais da diferença. Sociologia: grandes temas do conhecimento (Especial Desigualdades), São Paulo, v. 1, p. 14 - 18, 01 ago. 2014.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Licenciatura em Educação Física; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Educação Física / Educação Física; ou Área de Avaliação / Área Básica: Educação / Educação; ou Área de Avaliação / Área Básica Interdisciplinar / Sociais e Humanidades.

UNIDADE	<b>FAED - Faculdade de Educação</b>	
ÁREA	<b>Educação Física / Educação Física – Biomecânica e Cinesiologia</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Biomecânica e cinesiologia da marcha.
2. Biomecânica e cinesiologia do nado em piscina e águas abertas.
3. Biomecânica e cinesiologia da corrida – do sprint a maratona.
4. Biomecânica e cinesiologia do agachamento.
5. Biomecânica e cinesiologia do levantamento olímpico e do levantamento básico.
6. Biomecânica, força, qualidade de vida e prevenção de quedas em idosos.
7. Métodos de avaliação em biomecânica.
8. Análise biomecânica de esportes de combate.
9. Aspectos gerais da cinesiologia aplicada ao treinamento de força.



10. Aspectos da biomecânica e cinesiologia no ensino da educação física.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M.; DERRICK, T.R. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 4. ed. Editora Manole, 2016.
2. MCGINNIS, P.M. Biomecânica do Esporte e do Exercício. 3. ed. Editora Artmed, 2015.
3. HALL, S.J. Biomecânica Básica. 7. ed. Guanabara Koogan, 2016.
4. OATIS, C.A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano. 2. ed. Ed Manole, 2014.
5. HOUGLUM, P.A.; BERTOTI, D.B. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 6. ed. Ed Manole, 2014.
6. HARTMANN, H.; WIRTH, K.; KLUSEMANN, M. Analysis of the load on the knee joint and vertebral column with changes in squatting depth and weight load. Sports medicine v.43, n.10, p. 993- 1008, 2013.
7. BLOOMQUIST, K.; LANGBERG, H.; KARLSEN, S.; MADSGAARD, S.; BOESEN, M.; RAASTAD, T. Effect of range of motion in heavy load squatting on muscle and tendon adaptations. European Journal of Applied Physiology, v. 113, n. 8, p. 2133-2142, 2013.
8. SATO, K.; FORTENBAUGH, D.; HYDOCK, D. S.; HEISE, G. D. Comparison of back squat kinematics between barefoot and shoe conditions. International Journal of Sports Science & Coaching, v. 8, n. 3, p. 571-578, 2013.
9. BARELA, A.M.; DUARTE, M. Biomechanical characteristics of elderly individuals walking on land and in water. Journal of Electromyography and Kinesiology, v. 18, n. 3, p. 446-454, 2008.
10. WATELAIN, E.; BARBIER, F.; ALLARD, P.; THEVENON, A.; ANGUÉ, J.C. Gait pattern classification of healthy elderly men based on biomechanical data. Archives of Physical Medicine and Rehabilitation, v. 81, n. 5, p. 579-586, 2000.
11. MERO, A.; KOMI, P.V.; GREGOR, R. J. Biomechanics of sprint running. A review. Sports medicine, v. 13, n. 6, p. 376-392, 1992.
12. ANDERSON, T. Biomechanics and running economy. Sports Medicine, v. 22, n. 2, p.76-89, 1996.
13. CHAN-ROPER, M.; HUNTER, I.; MYRER, J.W.; EGGETT, D.L.; SEELEY, M.K. Kinematic changes during a marathon for fast and slow runners. Journal of Sports Science & Medicine, v. 11, n. 1, p. 77, 2012.
14. TOUSSAINT, H.M.; BEEK, P.J. Biomechanics of competitive front crawl swimming. Sports Medicine, v. 13, n. 1, p. 8-24, 1992.
15. BARBOSA, T.M.; BRAGADA, J.A.; REIS, V.M.; MARINHO, D.A.; CARVALHO, C.; SILVA, A.J. Energetics and biomechanics as determining factors of swimming performance: updating the state of the art. Journal of Science and Medicine in Sport, v. 13, n. 2, p. 262-269, 2010.
16. KIPP, K.; REDDEN, J.; SABICK, M.B.; HARRIS, C. Weightlifting performance is related to kinematic and kinetic patterns of the hip and knee joints. The Journal of Strength & Conditioning Research, v. 26, n. 7, p. 1838-1844, 2012.
17. GARHAMMER, I. A Review of Power Output Studies of Olympic and Powerlifting: Methodology, Performance. Journal of Strength and conditioning Research, v. 7, n. 2, p. 76-89, 1993.

#### FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA

1. Graduação em: Bacharelado em Educação Física ou Licenciatura em Educação Física; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Educação Física / Educação Física ou Fisioterapia e Terapia Ocupacional; ou Área de Avaliação / Área Básica: Saúde Coletiva / Saúde Coletiva ou Epidemiologia; ou Área de Avaliação / Área Básica: Medicina II / Neurologia ou Anatomia Patológica e Patologia Clínica; ou Área de Avaliação / Área Básica: Interdisciplinar / Saúde e Biológicas ou Engenharias/tecnologias/gestão, ou Sociais e Humanidades, ou Meio ambiente e Agrárias; ou Área de Avaliação / Área Básica: Ciências Biológicas I / Biologia Geral; ou Área de Avaliação/Área Básica: Ciências Biológicas II / Fisiologia Geral ou Morfologia ou Fisiologia; ou Área de Avaliação / Área Básica: Engenharia III / Engenharia Mecânica; ou Área de Avaliação / Área Básica: Engenharia IV / Engenharia Elétrica ou Engenharia Biomédica.

UNIDADE	FAENG - Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia	
ÁREA	Engenharias I / Engenharia Sanitária – Recursos Hídricos	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

#### PROGRAMA

1. Segurança hídrica: relevância e base conceitual.
2. Planejamento de recursos hídricos: Política Nacional de Recursos Hídricos. Instrumentos de gestão de recursos hídricos. Gestão integrada das águas. Experiências nacionais e internacionais.
3. Instrumentos econômicos para gestão de recursos hídricos: cobrança pelo uso da água. Pagamentos por serviços ambientais: conceitos e experiências.
4. Vazões Ambientais: definições e métodos de determinação.
5. Demanda hídrica: conceitos e estimativa para diferentes setores de consumo.
6. Pegada hídrica (water footprint) e água virtual: Conceitos, potenciais, limitações e base de cálculo de diferentes setores.
7. Avaliação quantitativa e qualitativa dos recursos hídricos: índices de estiagem, escassez e vulnerabilidade hídrica. Análise espaço-temporal de poluentes.
8. Gestão de riscos a extremos climáticos: estimativas de extremos climáticos. Conceitos relacionados a adaptação e resiliência.
9. Conflitos pelos usos múltiplos da água: identificação, caracterização e resolução de conflitos pelo uso de águas superficiais, subterrâneas ou obras de transposição.

10. Ferramentas para gestão de recursos hídricos: monitoramento e modelagem hidrológica. Uso de geotecnologias.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AGENCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água-Panorama Nacional. Agência Nacional de Águas. Brasília, 2010.
2. BRASIL. Lei Federal nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos. Brasília, 1997.
3. CALIJURI, M.C.; CUNHA, D.G.F. Engenharia Ambiental: Conceitos, Tecnologia e Gestão. Elsevier, Rio de Janeiro, 2013.
4. CAMPOS, J.N.B.; STUDART, T.M.C. Gestão de Águas: Princípios e Práticas. ABRH, 2001.
5. HOEKSTRA, A.Y.; CHAPAGAIN, A.K.; ALDAYA, M.M.; MEKONNEN, M.M. The water footprint assessment manual: Setting the global standard, Earthscan, London, UK, 2011.
6. LANKFORD, B.; BAKKER, K.; ZEITOUN, M.; CONWAY, D. Water Security: Principles, Perspectives and Practices. Routledge, 2014.
7. PAGIOLA, S.; VON GLEHN, H.C.Q.; TAFFARELLO, D. Experiências de Pagamento por Serviços Ambientais no Brasil. Secretaria do Meio Ambiente. São Paulo, 2013.
8. PORTO, R.L.L. (Org.). Técnicas quantitativas para o Gerenciamento de Recursos Hídricos. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS /ABRH, 2002.
9. SILVA, D.D.; PRUSKI, F.F. (eds). Gestão de recursos hídricos: aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais. Secretaria de Recursos Hídricos, Brasília, 2000.
10. TUCCI, C.E.M. (Org.). Hidrologia: ciência e aplicação. Porto Alegre: Editora UFRGS: ABRH, 2004.
11. TUCCI, C.E.M.; BRAGA JUNIOR, B.P.F. Clima e Recursos Hídricos no Brasil. Porto Alegre: ABRH, 2003.

#### FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA

1. Graduação em: Engenharia Ambiental ou Engenharia Sanitária ou Engenharia Sanitária e Ambiental ou Engenharia Hídrica; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Engenharias I / Engenharia Sanitária.

UNIDADE	FAENG - Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia	
ÁREA	Engenharias I / Engenharia de Transportes	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

#### PROGRAMA

1. Demanda, custos e oferta de sistemas e operação de transportes;
2. Modelo sequencial para o planejamento de transportes: geração, distribuição, divisão modal e alocação de viagens;
3. Sistemas ITS (Intelligent Transportation System) e GIS-T (Geographic Information System) aplicados na gestão e controle de sistemas de transportes;
4. Fluxos de tráfego ininterruptos e interrompidos em interseções semaforizadas isoladas;
5. Análise da capacidade e nível de serviço de vias rodoviárias;
6. Gestão e operação do Transporte Público Urbano;
7. Pesquisa operacional aplicada à logística de transportes;
8. Gestão e operação de portos e vias navegáveis;
9. Segurança viária na engenharia de tráfego, e;
10. Impactos ambientais oriundos dos sistemas de transportes.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ADLER, H.A. Avaliação Econômica de Projetos de Transportes. São Paulo: Editora Interciência, 2001.
2. AGERSHOU, H. et al. Planning and Design of Ports and Marine Terminals. John Wiley & Sons, 1983.
3. ARENALES, M.N. Pesquisa operacional: Elsevier, 2007.
4. BALLOU, R.H. Logística Empresarial: Transportes, administração de materiais, distribuição física. Editora Atlas S.A., 1993.
5. BRANCH, A.E. Elements of port operation and management. Chapman and Hall, 1986.
6. BRUUN, P. Port Engineering. 2. ed. Book Pub Division, 1976.
7. Campos, V.B.G. Planejamento de Transportes: conceitos e modelos. Editora Interciência, 1. ed. RJ, 2013.
8. FERRAZ, A.C.P.; TORRES, I.G.E. Transporte Público Urbano. 2. ed. São Carlos: Editora RiMa, 2004.
9. FERRAZ, A.C.P. et al. Segurança Viária. São Carlos: Suprema Gráfica e Editora, 2012.
10. FERRAZ, A.C.P.; RAIA JR., A.A.; BEZERRA, B.S. Segurança no Trânsito. 1. ed. Editora São Francisco, Ribeirão Preto, SP, 2008.

11. FERREIRA, R.G. Engenharia Econômica e Avaliação de Projetos de Investimento. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
  12. FOGLIATTI, M.C.; FILIPO, S.; GOUDARD, B. Avaliação de Impactos Ambientais: Aplicação aos Sistemas de Transporte. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2004.
  13. FRANKEL, E.G. Port Planning and Development. John Wiley, 1987.
  14. FURTADO, N.; KAWAMOTO, E. Avaliação de Projetos de Transporte. São Carlos: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
  15. GRAY, G.; HOEL, L. A. Public Transportation. New Jersey: Editora Prentice Hall, 1992.
  16. HILLIER, F.S.; LIEBERMAN, G.J. Introdução à Pesquisa Operacional. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 1988.
  17. HOEL, L.A. Public Transportation. Prentice Hall, 1992.
  18. HUTCHINSON, B.G. Princípios de Planejamento dos Sistemas de Transportes Urbanos. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois, 1975.
  19. INTELIGENT TRANSPORTATION SYSTEM – ITE. Traffic Engineering Handbook, 7th edition, Editora Wiley, 2016.
  20. INTELIGENT TRANSPORTATION SYSTEM – ITE. Transportation and Traffic Engineering Handbook. New Jersey, Prentice Hall, 1976.
  21. KAWAMOTO, E. Análise de Sistemas de Transporte. 2. ed. São Carlos: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
  22. KHISTY, C.J.; LALL, B.K. Transportation Engineering: An Introduction. 3ed. New Jersey: Prentice Hall, 2003.
  23. LANG, L. Transportation GIS. Redlands: Editora ESRI Press, 2000.
  24. MANNERING, F.L.; KILARESKI, W.P.; WASHBURN, S.S. Principles of Highway Engineering and Traffic Analysis. 3. ed. New Jersey: Editora John Wiley & Sons, 2005.
  25. MASON, J. Obras Portuárias. Editora Campos, 1981.
  26. MASSON, T.M. et al. Traffic Engineering. New York: McGraw-Hill, 1955.
  27. MCSHANE, W.R.; ROESS, R.P. Traffic Engineering. New Jersey: Prentice Hall, 1990.
  28. MILLER, H.J.; SHAW, S. Geographic Information Systems for Transportation: principles and applications. New York: Oxford University Press, 2001.
  29. MORLOK, E.K. Introduction to Transportation Engineering and Planning. New York: McGraw-Hill, 1978.
  30. MURTHY, A.; MOHLE, H. Transportation Engineering Basics. 2. ed. Asce Press, EUA, 2001.
  31. NOVAES, A.G.N. Métodos de Otimização: aplicação aos transportes. Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, 1978.
  32. ORTÚZAR, J.D.; WILLUNSEN, L.G. Modelling Transport. 4. ed. Chichester: Editora John Wiley & Sons, 2011.
  33. PAPACOSTAS, C.S.; PREVEDOUROS, P.D. Transportation Engineering and Planning. 3. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2001.
  34. PORTUGAL, L.S.; GOLDNER, L.G. Estudo de Polos Geradores de Tráfego e de seus Impactos nos Sistemas Viários de Transporte. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2003.
  35. PORTUGAL, L.S. Polos Geradores de Viagens Orientados a Qualidade de Vida e Ambiental: Modelos e Taxas de Geração de Viagens. Editora Interciência, 1. ed. RJ, 2012.
  36. ROESS, R.P.; MCSHANE, W.R.; PRASSAS, E.S. Traffic Engineering. 4. ed. New Jersey: Pearson, 2011.
  37. ROSA, R.; BRITO, J.L.S. Introdução ao Geoprocessamento: Sistema de Informação Geográfica. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 1996.
  38. SETTI, J.R.A. Tecnologia dos Transportes. São Carlos: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
  39. SILVA, A.N.R. Ferramentas Específicas de um Sistema de Informações Geográficas para Transportes. São Carlos: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.
  40. SILVA, A.N. . Portos e Vias Navegáveis: notas de aula. São Carlos: Editora da Universidade de São Paulo, 2013 (reimpressão).
  41. SILVA, A.N.R.; EMLO, J.J.O.; BRONDINO, N.C.M. Uma Introdução ao Planejamento de Transportes com Sistemas de Informação Geográfica. São Carlos: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.
  42. SILVA, A.N.R.; WAERDEN, P.V.D. First Steps with a Geographic Information System for Transportation. Ribeirão Preto: Editora São Francisco, 1997.
  43. SPIEGELMAN, C.; PARK, E.; RILETT, L. Transportation Statistics and Microsimulation. CRC Press, EUA, 2011.
- TRANSPORTATION RESEARCH BOARD – TRB. Highway Capacity Manual. Washington, 2010.
44. VASCONCELLOS, E.A. Transporte e Meio Ambiente: conceitos e informações para análise de impactos. Annablume Editora, 2006.
  45. VUCHIC, V.R. Urban Transit: Operations, Planning and Economics. New Jersey: Editora John Wiley & Sons, 2005.
  46. VUCHIC, V.R. Urban Transit: Systems and Technology. New Jersey: Editora John Wiley & Sons, 2007.
  47. WOHL, M.; HENDRICKSON, C. Transportation Investment and Pricing Principles: An Introduction for Engineers, Planners and Economists. John Wiley & Sons. New York, 1984.
  48. WRIGHT, P. H.; ASHFORD, N. J. Transportation Engineering Planning and Design. 3. ed. New York: John Wiley & Sons, 1989.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Engenharia; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Engenharia I / Engenharia Civil ou Engenharia do Transporte.

UNIDADE	<b>FAENG - Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia</b>	
ÁREA	<b>Engenharias I / Engenharia Civil – Infraestrutura de Transportes</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Gerência de pavimentos.
2. Mecânica de pavimentos.
3. Dimensionamento de pavimentos.
4. Projeto geométrico de rodovias.
5. Caracterização reológica de ligantes e mástiques asfálticos.
6. Caracterização mecânica de misturas asfálticas.
7. Ensaio de laboratório de pavimentação.
8. Projeto e execução de pavimentos.
9. Elasticidade e plasticidade aplicado a pavimentação.
10. Formulação de ligantes asfálticos modificados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. AMERICAN ASSOCIATION OF STATE HIGHWAY AND TRANSPORTATION OFFICIALS – AASHTO. Mechanistic Empirical Pavement Design Guide, 2007.
2. AMERICAN SOCIETY OF CIVIL ENGINEERS – ASCE. Journal of Transportation Engineering. (<http://www.asce.org/>).
3. BADILLO, J.; RODRÍGUEZ, R. Mecânica de Suelos. Tomo I, Fundamentos de la Mecânica de Suelos. Tercera Edición. Limusa, 1991.
4. BALBO, J.T. Pavimentação Asfáltica: Materiais, Projeto e Restauração. Oficina de Textos, 2007.
5. BALBO, J.T. Pavimentos de Concreto. Oficina de Textos, 2009.
6. BALDINO, N.; GABRIELE, D.; ROSSI, C.O.; SETA, L.; LUPI, F.R.; CAPUTO, P. Low Temperature Rheology of Polyphosphoric Acid (PPA) Added Bitumen. Construction and Building Materials, v. 36, p. 592-596, 2012.
7. BAPTISTA, C.F.N. Pavimentação. Porto Alegre: Globo, Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1976.
8. BARNES, H.A. An introduction to Rheology. Netherlands, 1989.
9. BECKER, Y.; MÉNDEZ, M.P.; RODRÍGUEZ, Y. Polymer Modified Asphalt. Vision Tecnológica, v. 9, n. 1, p. 39-50, 2001.
10. BERNUCCI, L.B.; MOTTA, L.M.G.; CERATTI, J.A.P.; SOARES, J.B. Pavimentação Asfáltica: Formação Básica para Engenheiros. PETROBRAS e ABEDA, 2006 ([http://www.proasfalto.com.br/07\\_download.htm](http://www.proasfalto.com.br/07_download.htm)).
11. CAMPOS, R.A. Projeto de Estradas. São Paulo: Grêmio Politécnico da USP, 1998.
12. CAPUTO, H.P. Mecânica dos Solos e suas Aplicações: Vol. 1 e 2. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1969.
13. CARVALHO, M.P. Curso de Estradas: Estudos, Projetos e Locação de Ferrovias e Rodovias. São Paulo: Editora Científica, 1966.
14. CRAIG R. F. Soil Mechanics. Editora Van Nostrand Reinhold, 1978.
15. D'ANGELO, J. New High-Temperature Binder Specification Using Multistress Creep and Recovery. Transportation Research Circular, n. E-C147, p. 1-13, 2010.
16. D'ANGELO, J.; KLUTZ, R.; DONGRÉ, R.; STEPHENS, K.; ZANZOTTO, L. Revision of the Superpave High Temperature Binder Specification: The Multiple Stress Creep Recovery Test. Journal of the Association of Asphalt Paving Technologists, v. 76, p. 123-162, 2007.
17. HUANG, Y.H. Pavement Analysis and Design. 2ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2004.
18. INSTITUTO DO ASFALTO – IA. Manual de asfalto. Rio de Janeiro: IA, 2001.
19. LAMBE, T.W.; WHITMAN, R.V. Soil Mechanics. McGraw-Hill Book, 1969.
20. MEDINA, J.; MOTTA, L.M.G. Mecânica dos Pavimentos. COPPE/UFRJ, 2015.
21. MELLO, V.F.B.; TEIXEIRA, A.H. Mecânica dos Solos. EESC/ USP - São Carlos, 1961.
22. NAVARRO, F.J. Rheological Characteristics of Ground Tire Rubber-Modified Bitumens, 2002.
23. NOGUEIRA, J.B. Índices Físicos dos Solos. EESC / USP - São Carlos, 1978.
24. NUNES, A.J.C. Curso de Mecânica dos Solos e Fundações. 1956.
25. PIMENTA, C.R.T.; OLIVEIRA, M.P. Projeto Geométrico de Rodovias. São Carlos: RiMa Editora, 2001.
26. PIMENTA, C.R.T.; SILVA, I.; OLIVEIRA, M.P.; SEGANTINE, P.C.L. Projeto Geométrico de Rodovias. Editora Elsevier, 2017.
27. POLACCO, G.; BERLINCIONI, S.; BIONDI, D.; STASTNA, J.; ZANZOTTO, L. Asphalt Modification with Different Polyethylene-Based Polymers. European Polymer Journal, v. 41, n. 12, p. 2831-2844, 2005.
28. POLACCO, G.; STASTNA, J.; BIONDI, D.; ZANZOTTO, L. Relation Between Polymer Architecture and Nonlinear Viscoelastic Behavior of Modified Asphalts. Current Opinion in Colloid & Interface Science, v. 11, n. 4, p. 230-245, 2006.
29. PONTES FILHO, G. Estradas de Rodagem: Projeto Geométrico. São Carlos: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
30. SENÇO, W. Manual de Técnicas de Pavimentação: Vol. I e II. Editora Pini, 2010.
31. VARGAS, M. Introdução à Mecânica dos Solos. Editora McGRAW - HILL do Brasil Ltda, 1978.
32. VILAR, M.O.; BUENO, B.S. Mecânica dos Solos. Universidade Federal de Viçosa-MG, 1980.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Engenharia; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Engenharia I / Engenharia Civil ou Engenharia do Transporte.

UNIDADE	<b>FAENG - Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia</b>	
ÁREA	<b>Engenharias III / Engenharia de Produção – Higiene e Segurança do Trabalho</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Sistemas de produção e organização do trabalho.
2. Sistemas de gestão de higiene e segurança do trabalho.
3. Acidente de trabalho.
4. Reconhecimento, avaliação e controle dos riscos de ambiente (insalubridade, periculosidade).
5. Gerenciamento de riscos ocupacionais.
6. Legislação e normas de segurança do trabalho.
7. Órgãos relacionados à segurança do trabalho.
8. Equipamentos de proteção coletiva e individual.
9. Sistemas preventivos e de combate a incêndio.
10. Princípios de fisiologia e psicologia do trabalho.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. SZABÓ JÚNIOR, A.M. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho. 5. ed. atual. São Paulo: Rideel, 2013.
2. CARDELLA, B. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo, SP: Atlas, 2013.
3. GARCIA, G.F.B. Meio ambiente do trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho. 3. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Método, 2011.
4. IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2005-2013.
5. KROEMER, K.H.E.; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008.
6. BARBOSA FILHO, A.N. Segurança do trabalho na construção civil. São Paulo Atlas 2015.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Engenharia Civil ou Engenharia Elétrica ou Engenharia Mecânica ou Engenharia de Produção ou Engenharia Ambiental ou Engenharia Sanitária e Ambiental ou Engenharia de Segurança no Trabalho; e
2. Doutorado em Área de Avaliação: Engenharia I, ou Engenharia II, ou Engenharia III ou Engenharia IV.

UNIDADE	<b>FAENG - Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia</b>	
ÁREA	<b>Engenharias I / Engenharia Civil – Construção Civil</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Propriedades dos materiais: deformação elástica, tração, dureza, mecanismos de deformação, fratura, fadiga, fluência, condução elétrica, semicondutividade, capacidade calorífica e condutividade térmica.
2. Síntese, fabricação e processamento de materiais: fabricação e processamento térmico de metais, fabricação de cerâmicas, síntese e fabricação de polímeros, fabricação de compósitos reforçados com fibras.
3. Rochas ornamentais e agregados: classificação das rochas (ígneas, sedimentares e metamórficas); propriedades das pedras: resistência, durabilidade, trabalhabilidade e estética; pedras com maior campo de aplicação na Engenharia Civil; classificação dos agregados; obtenção dos agregados; características físicas dos agregados; mistura dois agregados.
4. Classificação e função das argamassas de revestimentos e assentamento; e suas propriedades: resistência de aderência, retenção de água, elasticidade, plasticidade e ensaios.
5. Propriedades do concreto hidráulico fresco: trabalhabilidade, consistência, segregação, lançamento, retração plástica e propriedades do concreto hidráulico endurecido: porosidade, permeabilidade, resistência mecânica, deformação.
6. Concreto hidráulico: dosagem experimental, produção do concreto, controle tecnológico.
7. Madeiras: origem, estrutura e produção; características físicas e mecânicas; ensaios físicos e mecânicos; deterioração e preservação das madeiras, e madeiras transformadas: compensada, reconstituídas, aglomeradas e laminadas.
8. Produtos de cerâmica vermelha, produtos de cerâmica branca, revestimentos cerâmicos e refratários: tipos, aplicações, degradação, requisitos de desempenho e ensaios.
9. Materiais metálicos: produção do aço; corrosão do aço; aços para concreto armado e protendido, e materiais não ferrosos.
10. Polímeros e matérias betuminosas: definição, composição, tipos, função, produtos poliméricos com aplicação na construção civil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ALVES, J.D. Materiais de Construção. São Paulo - 2v, Ed. Nobel.
2. ASHBY, M.F.; JONES, D.R.H. Engenharia de Materiais, volume I: uma introdução a propriedades, aplicações e projeto. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.
3. ASHBY, M.F.; JONES, D.R.H. Engenharia de materiais, volume II. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, Campus, 2007.
4. BAUER, L.A.F. (Coord.). Materiais de construção, 1., 5. ed. [rev.]. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2016.
5. BAUER, L.A.F. (Coord.). Materiais de construção, 2., 5. ed. [rev.]. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2016.
6. BERTOLINI, L. Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2014.
7. CALLISTER, W.D. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2015.
8. ISAIA, G.C. Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais, v. 1. São Paulo: IBRACON, 2007.
9. ISAIA, G.C. Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais, v. 2. São Paulo: IBRACON, 2007.
10. NEVILLE, A.M. Propriedades do Concreto. 2. Ed. São Paulo, SP: Pini, 1997.
11. SHACKELFORD, J.F. Ciência dos materiais. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2008-2011.
12. VAN VLACK, L.H. Princípios de ciência e tecnologia dos materiais. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2003.
13. THOMAZ, E. Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na Construção. Ed. Pini. 2001.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Engenharia Civil; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Engenharia I / Engenharia Civil; ou Área de Avaliação / Área Básica: Engenharia II / Engenharia de Materiais e Metalúrgica; ou Área de Avaliação/ Área Básica: Materiais / Materiais.

UNIDADE	<b>FAENG - Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia</b>	
ÁREA	<b>Arquitetura e Urbanismo e Design / Arquitetura e Urbanismo – Planejamento e Projeto do Espaço Urbano</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. O desenho urbano no processo de planejamento - escalas de abordagem, elementos de composição urbana, instrumentos, técnicas e metodologias de aplicação.
2. Desenvolvimento de projeto de urbanização para o parcelamento do solo - elementos de composição urbana, as questões de qualificação do desenho, a legislação, o suporte físico, a infraestrutura urbana (sistemas, redes e serviços).
3. Projetos do espaço urbano e a articulação da vida urbana: questões de sustentabilidade, mobilidade e acessibilidade na escala do desenho urbano.
4. Projeto de Urbanismo como recurso de qualificação do espaço urbano: Renovação, reurbanização, revitalização e expansão urbana.
5. Espaço, ambiente, paisagem regional e as unidades de planejamento.
6. As unidades de paisagem, zoneamento morfológico e funcional na região.
7. O município e a região - legislação e políticas regionais, métodos e instrumentos de planejamento.
8. Estatuto das Cidades, os planos diretores e os processos participativos no sistema planejamento.
9. Planejamento e projeto urbanístico na escala urbana, considerando as relações centro-cidade, tecidos urbanos, patrimônio cultural e ambiental, tecnologias.
10. O Projeto de Urbanismo aplicado à Habitação de Interesse Social: sistemáticas de desenvolvimento do projeto arquitetônico e urbanístico, relações formais entre edifício, o entorno e a cidade, a relação entre espaços públicos e privados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ARAVENA, A. Material de arquitetura. Santiago: Ediciones ARQ, 2003.
2. BENTLEY, et al. Entornos Vitales. Barcelona, Gustavo Gili, 2003.
3. BUENO, L.M. de M.; CYMBALISTA, R. Planos diretores municipais: novos conceitos de planejamento territorial. São Paulo: Annablume, 2007.
4. CAMPO GRANDE. Prefeitura Municipal. Legislação Municipal de Interesse Ambiental. Campo Grande, 1999.
5. CASSILHA, G.A.; CASSILHA, S.A. Planejamento urbano e meio ambiente. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.
6. CASTELLS, M. A questão urbana. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006;
7. DEL RIO, V. Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento. São Paulo: Pini, 1990.
8. EBNER, I. de A.R. A cidade e seus vazios: investigação e proposta para os vazios urbanos de Campo Grande. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1999.
9. FRANCO, M. de A. R. Planejamento ambiental para a cidade sustentável. São Paulo: Annablume, 2000.
10. GEHL, J. Cidade para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2011.
11. HUET, B. Os centros das metrópoles: reflexões e propostas para cidade democrática do século XXI. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, Viva o Centro, 2001. 199 p..
12. LAMAS, J.M. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
13. LYNCH, K. A boa forma da cidade. São Paulo, Martins Fontes, 1999.
14. MASCARO, J.L. Desenho urbano e custos de urbanização. 2 ed. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1989.
15. \_\_\_\_\_. Loteamentos urbanos. 2. ed. Porto Alegre, RS: Masquatro, 2005.
16. MASCARÓ, J.L.; YOSHINAGA, Mário. Infraestrutura urbana. Porto Alegre, RS: Masquatro, 2005.
17. MORETTI, R. de S. Normas Urbanísticas para habitação de interesse social. São Paulo, IPT/FINEP, 1997.
18. \_\_\_\_\_. Loteamentos: manual de recomendações para elaboração de projeto. 2. ed. São Paulo, SP: IPT : EMPLASA, 1987.
19. ROLNIK, R. A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. 3. ed. São Paulo: FAPESP, Studio Nobel, 2003. 242 p..
20. ROMERO, M.A.B. Princípios bioclimáticos para o desenho urbano. São Paulo: ProEditores, 2000.
21. SANTOS JÚNIOR, O. dos; MONTANDON, D.T. Os planos diretores municipais pós- estatuto da cidade: balanço crítico e perspectivas. Rio de Janeiro: Observatório das metrópoles, 2011.
22. SEGUIN, E. Estatuto da cidade. 2. ed. Rio de Janeiro: São Paulo, 2005. 211 p.
23. TARDIN, R. Espaços livres: sistema e projeto territorial. Rio, Ed 7 Letras, 2008.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Arquitetura e Urbanismo; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Arquitetura, Urbanismo e Design / Arquitetura e Urbanismo; ou Área de Avaliação / Área Básica: Planejamento Urbano e Regional/Demografia / Demografia ou Planejamento Urbano e Regional; ou Área de Avaliação: Ciências Ambientais.

<b>UNIDADE</b>	<b>FAENG - Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia</b>	
<b>ÁREA</b>	<b>Engenharias III / Engenharia de Produção</b>	
<b>Nº VAGAS</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>CLASSE</b>
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Controle da Qualidade Total – fundamentos e implementação – TQC.
2. Ferramentas para o controle e melhoria da qualidade.
3. Auditoria e certificação do sistema da qualidade.
4. Gestão de estoques: classificação, avaliação e sistemas de reposição.
5. Logística empresarial e estratégias de distribuição.
6. Armazenagem e movimentação de materiais.
7. Métodos de produção MRP e just-in-time.
8. Sistemas produtivos e Estratégia Produtiva.
9. Suprimentos.
10. Gerência de Produção.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CORRÊA, H.L.; CORRÊA, C.A. Administração de Produção e Operações. 3. ed. Atlas: São Paulo, 2012.
2. BALLOU, H.R. Logística empresarial. Atlas: São Paulo, 1999.
3. BALLOU, H.R. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5. ed. Bookman: São Paulo, 2006.
4. BOWERSOX, D.; CROSS, D.; COOPER, M. Gestão da cadeia de suprimentos. Elsevier-Campus: São Paulo, 2008.
5. CHING, H.Y. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. Atlas: São Paulo, 2001.
6. CARPINETTI, L.C.R. Gestão da Qualidade – Conceitos e Técnicas. Atlas: São Paulo, 2012.
7. GODINHO, M.F.; FERNANDES, F.C.F. Planejamento e Controle da Produção. Dos fundamentos ao essencial. Atlas: São Paulo, 2010.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Engenharia de Produção; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Engenharia III / Engenharia de Produção.

## PARANAÍBA – MS

UNIDADE	<b>CPAR - Câmpus de Paranaíba</b>	
ÁREA	<b>Matemática/ Matemática Aplicada</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<b>PROGRAMA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estatística descritiva.</li> <li>2. Probabilidade.</li> <li>3. Variáveis aleatórias discretas e contínuas.</li> <li>4. Cinemática e dinâmica da partícula.</li> <li>5. Trabalho e energia.</li> <li>6. Métodos numéricos para resolução de sistemas lineares.</li> <li>7. Modelo geral de problemas de programação linear.</li> <li>8. Existência e unicidade de soluções para equações diferenciais ordinárias.</li> <li>9. Derivada de funções de uma variável real e aplicações.</li> <li>10. Integral de Riemman.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MORETTIN, P.A.; BUSSAB, W.O. Estatística Básica. 6. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010.</li> <li>2. FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A.; TOLEDO, G.L. Estatística Aplicada. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1985-2010.</li> <li>3. RESNICK, R.; HALLIDAY, D. Física, Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 1992.</li> <li>4. BARROSO, L.C.; BARROSO, M.M.A.; CAMPOS, F.F.; CARVALHO, M.L.B.; MAIA, M.L. Cálculo Numérico com Aplicações. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987.</li> <li>5. ARENALE, S.; DAREZZO, A. Cálculo Numérico: Aprendizagem com Apoio de Software. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</li> <li>6. RUGGIERO, M.A.G.; LOPES, V.L.R. Cálculo Numérico: Aspectos Teóricos e Computacionais. 2. ed. São Paulo, SP: Makron Books, 1996-2012.</li> <li>7. LACHTERMACHER, G. Pesquisa operacional na tomada de decisões. 4. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014.</li> <li>8. DANTZIG, G.B.; TAPPA, M.N. - Linear Programming - 1: Introduction, Springer, 1997.</li> <li>9. BOYCE, W.E.; DIPRIMA, R.C. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</li> <li>10. GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo, Volume 1. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2015.</li> </ol>		
<b>FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Graduação em: Matemática; e</li> <li>2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Matemática/Probabilidade e Estatística / Matemática ou Matemática Aplicada</li> </ol>		

UNIDADE	<b>CPAR - Câmpus de Paranaíba</b>	
ÁREA	<b>Psicologia/Psicologia - História, Teorias e Sistemas em Psicologia</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<b>PROGRAMA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Psicodiagnóstico: histórico, conceitos básicos, métodos e técnicas de avaliação Psicológica em diferentes contextos.</li> <li>2. A teoria do desenvolvimento psíquico e a abordagem dos transtornos mentais e comportamentais segundo o enfoque histórico-cultural.</li> <li>3. Psicodiagnóstico e o uso de técnicas de avaliação psicológico em pesquisa.</li> <li>4. Psicodiagnóstico, a devolução de resultados e a elaboração de documentos escritos.</li> <li>5. Técnicas diagnósticas em psicologia: limites, contribuições e implicações éticas.</li> <li>6. Análise crítica dos testes e de outros instrumentos de diagnóstico e avaliação psicológica.</li> <li>7. A psicopatologia como área do conhecimento: histórico e delimitação do campo teórico.</li> <li>8. Psicopatologia e patopsicologia: as contribuições da perspectiva histórico-cultural.</li> <li>9. A formação do Psicólogo e o papel da Psicologia na Reforma Psiquiátrica Brasileira.</li> <li>10. Manuais e compêndios de Psicopatologia: histórico e análise crítica.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. AMARANTE, P. Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.</li> <li>2. ANASTASI, A. Testes psicológicos. São Paulo: EPU, 1997.</li> <li>3. ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSQUIATRIA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. São Paulo: Artes Médicas, 1995.</li> <li>4. BERGERET, J. Psicopatologia clínica: teoria e clínica. Porto Alegre: Artmed, 2006.</li> <li>5. BISSERET, N. A ideologia das aptidões naturais. In: DURAND, J.C.G. (org.) Educação e hegemonia de classe – as funções ideológicas da escola. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Pp. 30-67.</li> <li>6. CASTEL, R. A Ordem Psiquiátrica – A idade de Ouro do Alienismo. Rio de Janeiro: Graal, 1978.</li> <li>7. CUNHA, J.C. Psicodiagnóstico – V. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</li> <li>8. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre, Artmed, 2000.</li> <li>9. BFOUCAULT, M. História da Loucura na idade clássica. São Paulo: Presença, 1978.</li> <li>10. MARCELLI, D; COHEN, D. Infância e psicopatologia. Porto Alegre: Artmed, 2007.</li> <li>11. OCAMPO, M.S.; ARZENO, M.E; PICCOLO, et al. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</li> <li>12. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados a saúde – CID 10. Porto Alegre, Artmed, 1993.</li> <li>13. PASQUALI, L. (org) Técnicas de exame psicológico. São Paulo: Casa do Psicólogo/Conselho Federal de Psicologia, 2001.</li> <li>14. PASSOS, I.C.F. Reforma Psiquiátrica – as experiências francesas e italiana. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.</li> <li>15. PATTO, M.H.S. Para uma crítica da razão psicométrica. In: PATTO, M.H.S. Mutações do cativo – escritos de psicologia política. São Paulo: Edusp, pp. 65 – 83, 2000.</li> <li>16. PATTO, MHS. De gestores a cães de guarda: sobre psicologia e violência. Temas psicol., v. 17, n. 2, p. 405-415, 2009.</li> <li>17. RATNER, C. Loucura. In: RATNER, C. A Psicologia sócio-histórica de Vygotsky: Aplicações contemporâneas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</li> </ol>		

18. VIGOTSKI, L.S. El pensamiento em la esquizofrenia. In: VIGOTSKI, L.S. La genialidad y otros textos ineditos. Ed. G. Blank, Buenos Aires, Almagesto, 1998. pp. 61-8., 1998.
19. ZEIGERNIK, B.V. Introducc a a lapatopsicologia. La Habana: Cient fico t cnica.
20. ZEIGERNIK, B.V.; BRATUS, B.S. Algumas tend ncias em La comprensi n Del desarrollo normal y anormal de la personalidad. In L. Q. Rojas, & Y. Soloviera (Org.). Las funciones psicol gicas em el desarrollo Del ni o. M xico: Trillas. pp. 210-218, 2009.

**FORMA AO/TITULA AO EXIGIDA**

1. Gradua o em: Psicologia; e
2. Doutorado em  rea de Avalia o: Psicologia.

UNIDADE	<b>CPAR - Câmpus de Paranaíba</b>	
ÁREA	<b>Economia</b>	
N� VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedica�o Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Estruturas de mercado.
2. Custos de transa o.
3. Economia global e rela es internacionais.
4. Economia brasileira da  ltima d cada do s culo XX.
5. Infla o no Brasil de 1960 a 2017;
6. Pol ticas p blicas de incentivo   inova o tecnol gica no Brasil;
7. Distribuic o de renda.
8. Economia de mercado e democracia.
9. Teoria macroecon mica: pol tica fiscal, pol tica monet ria, pol tica cambial e suas rela es.
10. Conceito e c culo dos agregados macroecon micos.

**BIBLIOGRAFIA B SICA**

1. ALBERGONI, L. Introduc o   economia: aplica es no cotidiano. S o Paulo: Atlas, 2015.
2. FRIEDMAN, M. Capitalismo e liberdade. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
3. GREMAUD, A.P.; VASCONCELLOS, M.A.S.; TONETO JR., R. Economia brasileira contempor nea. 8 ed. S o Paulo: Atlas, 2017.
4. KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M.; MELITZ, M.J. Economia internacional. 10. ed. S o Paulo: Pearson, 2015.
5. MATIAS-PEREIRA, J. Finan as p blicas. 7. ed. S o Paulo: Atlas, 2017.
6. ROSSETTI, J.P. Introduc o   economia – livro texto. 21. ed. S o Paulo: Atlas, 2016.
7. SAMUELSON, P.; NORDHAUS, W.D. Economia. 19. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.

**FORMA AO/TITULA AO EXIGIDA**

1. Gradua o em: Economia; ou
2. Doutorado em:  rea de Avalia o: Economia ou Administra o P blica e de Empresas, Ci ncias Cont beis e Turismo.

UNIDADE	<b>CPAR - Câmpus de Paranaíba</b>	
ÁREA	<b>Engenharias III / Engenharia de Produc�o</b>	
N� VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedica�o Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Estrat gia e planejamento na gest o da produc o e opera es.
2. O planejamento mestre da produc o e opera es.
3. O planejamento e controle na gest o da produc o e opera es.
4. O projeto de sistemas de produc o e opera es.
5. O processo de produc o e opera es.
6. A estrat gia e o planejamento na cadeia de suprimentos/log stica.
7. Transportes, redes e tecnologias de informa o na cadeia de suprimentos/log stica.
8. Organiza o e controle da cadeia de suprimento/log stica reversa.
9. Gest o de estoques.
10. Gest o de compras.

**BIBLIOGRAFIA B SICA**

1. BALLOU, R.H. Gerenciamento da cadeia suprimentos/log stica empresarial. 5. ed. Traduc o por Raul Rubenich. Porto Alegre: Bokman, 2006.
2. CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estrat gia, planejamento e opera o. 6. ed. S o Paulo: Pearson, 2016.
3. DIAS, M.A.P. Administra o de materiais: uma abordagem log stica. 6. ed. S o Paulo: Atlas, 2015.
4. MARTINS, P.G.; ALT, P.R.C. Administra o de materiais e recursos patrimoniais. S o Paulo: Saraiva, 2004.
5. MOREIRA, D.A. Administra o da produc o e opera es. 2. ed. S o Paulo: Cengage Learning, 2008.
6. Pozo, H. Administra o de recursos materiais e patrimoniais. 2. ed. S o Paulo: Atlas, 2002.
7. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administra o da produc o. Atlas: 4. ed. S o Paulo, 2015.
8. TUBINO, D.F. Planejamento e controle da produc o: teoria e pr tica. 3. ed. S o Paulo: Atlas, 2017.
9. VIANA, J.J. Administra o de materiais: um enfoque pr tico. S o Paulo: Atlas, 2009.

**FORMA AO/TITULA AO EXIGIDA**

1. Gradua o em: Engenharia de Produc o; e
2. Doutorado em  rea de Avalia o /  rea B sica: Engenharia III / Engenharia de Produc o; ou  rea de Avalia o /  rea B sica: Administra o P blica e de Empresas, Ci ncias Cont beis e Turismo / Administra o.



UNIDADE	<b>CPCX - Câmpus de Coxim</b>	
ÁREA	<b>Enfermagem / Enfermagem – Enfermagem Psiquiátrica</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<b>PROGRAMA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Emergências psiquiátricas e os cuidados de enfermagem.</li> <li>2. Avaliação das funções mentais para o planejamento da assistência de enfermagem.</li> <li>3. Promoção, prevenção e reabilitação em saúde mental no contexto da atenção primária à saúde.</li> <li>4. Modalidades de cuidado em saúde mental.</li> <li>5. O cuidado a família e ao cuidador de indivíduos com transtornos mentais.</li> <li>6. A saúde mental no contexto global e no contexto do Sistema Único de Saúde.</li> <li>7. Transtornos mentais, emocionais e comportamentais da infância e da adolescência.</li> <li>8. Assistência de enfermagem aos indivíduos com transtornos mentais graves.</li> <li>9. A sistematização da assistência de enfermagem ao paciente em cuidados terminais no contexto hospitalar.</li> <li>10. Política nacional de atenção básica.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 86 p. Disponível em: &lt; <a href="http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf">http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf</a>&gt;.</li> <li>2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental e Atenção Básica: O Vínculo e o Diálogo Necessários. Ministério da Saúde, Coordenação Geral de Saúde Mental. Coordenação de Gestão da Atenção Básica nº 01/03. Disponível em: &lt; <a href="https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1734.pdf">https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1734.pdf</a>&gt;.</li> <li>3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <a href="http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf</a>.</li> <li>4. BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S.; SMELTZER, S.C. O'Connell. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica, volume 1 e 2. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.</li> <li>5. CHIAVERINI, D.H. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. 236 p. Disponível em: <a href="http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saudemental.pdf">http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saudemental.pdf</a></li> <li>6. KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007-2010. 1584 p.</li> <li>7. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.</li> <li>8. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. 1480 p.</li> <li>9. SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. Manual de psiquiatria clínica: referência rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</li> <li>10. SOUZA, M.C.M.R.; HORTA, N.C. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e Prática. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.</li> <li>11. STEFANELLI, M.C.; FUKUDA, I.M.K.; ARANTES, E.C. (Org.). Enfermagem psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais. Barueri, SP: Manole, 2008-2011. 668 p.</li> <li>12. TOWNSEND, M.C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. 956 p.</li> <li>13. VIDEBECK, S.L. Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica. 5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2012.</li> </ol>		
<b>FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Graduação em: Enfermagem; e</li> <li>2. Doutorado em Área de Avaliação: Enfermagem ou Saúde Coletiva ou Interdisciplinar.</li> </ol>		

UNIDADE	<b>CPCX - Câmpus de Coxim</b>	
ÁREA	<b>Enfermagem / Enfermagem – Anatomia e Fisiologia Humana</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<b>PROGRAMA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Anatomia e fisiologia do sistema renal.</li> <li>2. Anatomia e fisiologia do sistema circulatório.</li> <li>3. Anatomia e fisiologia do sistema respiratório.</li> <li>4. Anatomia e fisiologia do sistema digestório.</li> <li>5. Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor.</li> <li>6. Anatomia e fisiologia do sistema nervoso central.</li> <li>7. Anatomia e fisiologia do sistema endócrino.</li> <li>8. A sistematização da assistência de enfermagem ao paciente em estado de choque e falência multissistêmica no contexto hospitalar.</li> <li>9. Atenção primária à saúde na rede de atenção à saúde.</li> <li>10. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. AIRES, M.M.; CASTRUCCI, A.M.L. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.</li> <li>2. BERNE, R.M.; LEVY, M.N.; KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009.</li> <li>3. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 set. 1990. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm</a>.</li> <li>4. BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 1990. Disponível em: <a href="http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8142_281290.htm">http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8142_281290.htm</a>.</li> <li>5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. ABC do SUS: doutrinas e princípios. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, 1990.</li> </ol>		

6. BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S.; SMELTZER, S.C. O'Connell. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica, volume 1 e 2. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.
7. COSTANZO, L.S. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.
8. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Atheneu, 2011.
9. DOUGLAS, C.R. Tratado de fisiologia: aplicada às ciências médicas. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.
10. DRAKE, R.L.; VOGL, W.; MITCHELL, A.W.M. Gray's anatomia para estudantes. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.
11. FOX, S.I. Fisiologia humana. 7. ed. São Paulo, SP: Manole, 2007.
12. GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1988-2011.
13. GUYTON, A.C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006.
14. MARTINI, F.; TIMMONS, M.J.; TALLITSCH, R.B. Anatomia humana. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.
15. MENDES, E.V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização PanAmericana da Saúde, 2012. MILLÃO, LF; FIGUEIREDO MRB. Enfermagem em Saúde Coletiva. Editora Senac: Rio de Janeiro, 2012.
16. MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Fisiologia essencial. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.
17. NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.
18. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.
19. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. 1480 p.
20. SHERWOOD, L. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.
21. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.
22. TORTORA, G.J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.
23. TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, S.R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Enfermagem; e
2. Doutorado em Área de Avaliação: Enfermagem ou Saúde Coletiva ou Interdisciplinar; ou Ciências Biológicas II ou Medicina II.

UNIDADE	CPCX - Câmpus de Coxim	
ÁREA	História / História – Ensino de História	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. O estágio curricular supervisionado e suas implicações na formação do professor de história para a educação básica.
2. Tendências historiográficas e ensino de história: relações entre saber histórico escolar e produção historiográfica.
3. As fontes documentais em diferentes linguagens no ensino de história.
4. Ensino de história da África e cultura afro-brasileira e indígena.
5. A construção histórica da disciplina escolar história.
6. O livro didático: suas múltiplas dimensões de pesquisa e uso pedagógico.
7. História e didática da história.
8. O ensino de história e as novas tecnologias da informação e da comunicação.
9. Saberes docentes e formação de professores de história.
10. Memória e ensino de história.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ABREU, M. 2005. Cultura política, música popular e cultura afro-brasileira. Algumas questões para a pesquisa e o ensino de história. In: SOIHET, Rachel et alii. Culturas políticas. Rio de Janeiro: Mauad/Faperj.
2. \_\_\_\_ e MATTOS, H. Em torno das "Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana": uma conversa com historiadores. Estud. hist. (Rio de Janeiro.) [online]. 2008, vol.21, n.41, pp.5-20.
3. BITTENCOURT, C.M.F. (org) O saber histórico na sala de aula. Contexto, 1988.
4. \_\_\_\_\_. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
5. BLOCH, M. Apologia da História ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
6. BURKE, P. (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.
7. FONSECA, S.G. Didática e prática de ensino de História. Campinas-SP: Papirus, 2003.
8. KARNAL, L. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.
9. LE GOFF, J.; NORA, P. (Orgs.). História: novos problemas. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
10. MATTOS, H. 2000. Escravidão e cidadania no Brasil monárquico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
11. MUNAKATA, K. O livro didático: alguns temas de pesquisa. In.: Rev. bras. hist. educ., Campinas-SP, v. 12, n. 3 (30), p. 179-197, Set./Dez. 2012.
12. \_\_\_\_\_. MUNAKATA, K. O livro didático como mercadoria. Pro-Posições [online]. vol.23, n.3 [cited 2017-12-22], pp.51-66, 2012.
13. MONTEIRO, A.M.F. da C.; PENNA, F. de A. Ensino de História: saberes em lugar de fronteira. In.: Educ. Real., Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 191-211, Jan./Abr., 2011.
14. \_\_\_\_\_. MONTEIRO, A.M.F.C. Professores de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
15. PINSKY, C. (Org). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.
16. RÜSEN, J. Razão Histórica. Brasília: EdUNB, 2001.
17. SCHMIDT, M.A.; BARCA, I.; MARTINS, E.R. (orgs.). Jörn Rüsen e o Ensino de História. Curitiba: EdUFPR, 2010.
18. SILVA, M.A. da. História: o prazer em ensino e pesquisa. Brasiliense, São Paulo, 1995
19. SILVA, T.T. da (Org.). Alienígenas na Sala de Aula. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.
20. SIMAN, L.M. de C.; FONSECA, T.N. de L. (orgs.). Inaugurando a História e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
21. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2007.
22. THOMPSON, E.P. A Miséria da Teoria. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: História; e
2. Doutorado em Área de Avaliação: História.

## NAVIRAÍ – MS

UNIDADE	CPNV - Câmpus de Naviraí	
ÁREA	Antropologia / Arqueologia – Antropologia Urbana	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<b>PROGRAMA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Epistemologia, campo e objeto da antropologia.</li> <li>2. A abordagem antropológica e o desenvolvimento da antropologia urbana.</li> <li>3. A prática etnográfica no meio urbano.</li> <li>4. Cidade, cultura e (pós)modernidade.</li> <li>5. A antropologia urbana no Brasil.</li> <li>6. Planejamento cultural das cidades e dos territórios.</li> <li>7. Formas de sociabilidade nas cidades contemporâneas.</li> <li>8. Arquitetura como comunicação: hermenêutica do espaço arquitetônico.</li> <li>9. História da arquitetura e urbanismo.</li> <li>10. A questão urbana e ambiental.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ARANTES O. O lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo: Edusp, 1995.</li> <li>2. ASCHER, F. Os novos princípios do urbanismo. São Paulo: Romano Guerra, 2010.</li> <li>3. AUGÉ, M. Não lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Papirus: Campinas, 1994</li> <li>4. BENJAMIN, W. Paris, capital do séc. XIX. In. . Passagens. Belo Horizonte / São Paulo: Editora UFMG/Imesp, 2007.</li> <li>5. CASTELLS, M. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.</li> <li>6. DAVIS, M. Ecologia do medo - Los Angeles e a fabricação de um desastre. Rio de Janeiro: Record, 2001.</li> <li>7. FREITAG, B. Teorias da cidade. Campinas-SP: Papirus Editora, 2006 FORTUNA, Carlos; SILVA, A.S. A cidade ao lado da cultura: espacialidades sociais e modalidades de intermediação cultural. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.) A Globalização e as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 2002.</li> <li>8. GITAHY, M.L.C.; LIRA, J.T.C. de (Orgs.). Tempo, cidade e arquitetura. Coleção Arquiteses, volume 01. São Paulo, Annablume, FAUUSP, FUPAM, 2007.</li> <li>9. HALL, P. Cidades do amanhã. São Paulo: Perspectiva, 2007.</li> <li>10. JAMESON, F. Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2.ed. São Paulo: Ática, 2007.</li> <li>11. MONGIN, O. A condição urbana: a cidade na era da globalização. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.</li> <li>12. VELHO, O. (org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.</li> </ol>		
<b>FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Graduação em: Antropologia ou Ciências Sociais ou Arquitetura e Urbanismo ou Arquitetura ou Urbanismo; e</li> <li>2. Doutorado em Área de Avaliação: Sociologia ou Antropologia/Arqueologia ou Arquitetura, Urbanismo e Design ou Planejamento Urbano e Regional/Demografia.</li> </ol>		

UNIDADE	CPNV - Câmpus de Naviraí	
ÁREA	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Administração Financeira	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<b>PROGRAMA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Matemática aplicada à administração: derivadas e integrais.</li> <li>2. Função do primeiro grau, função do segundo grau e função exponencial.</li> <li>3. Estatística descritiva.</li> <li>4. Correlação e regressão.</li> <li>5. Análise multivariada de dados.</li> <li>6. Pesquisa operacional: modelagem, simulação e otimização.</li> <li>7. Teoria dos jogos aplicada à administração.</li> <li>8. Administração de fluxo de caixa e capital de giro.</li> <li>9. Risco e incerteza na avaliação de alternativas de investimento.</li> <li>10. Mercado de capitais.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ASSAF NETO, A.; SILVA, C.A.T. Administração do capital de giro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</li> <li>2. FIANI, R. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</li> <li>3. GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</li> <li>4. HAIR, J.F. et al. Análise multivariada de dados. Bookman Editora, 2009.</li> <li>5. HILLIER, F.S.; LIEBERMAN, G.J. Introdução à pesquisa operacional. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.</li> <li>6. HOJI, M. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</li> <li>7. LOESCH, C. HEIN, N. Pesquisa operacional: fundamentos e modelos. São Paulo: Saraiva, 2009.</li> <li>8. MORETTIN, P.; BUSSAB, W.O. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. MUROLO, A. C. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</li> <li>9. PUCCINI, E C. Matemática financeira. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010. SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 5. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2010.</li> <li>10. SHARPE, N.R.; DE VEAUX, R.D.; VELLEMAN, P.F. Estatística aplicada: Administração, Economia e Negócios. Porto Alegre: Bookman, 2011.</li> <li>11. TOLEDO FILHO, J.R. Mercado de capitais brasileiro: uma introdução. São Paulo: Cengage Learning, 2006.</li> </ol>		
<b>FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Graduação em: Administração ou Economia ou Ciências Contábeis ou Engenharia de Produção; e</li> <li>2. Doutorado em Área de Avaliação: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo ou Economia ou Interdisciplinar; ou Área de Avaliação / Área Básica: Engenharia III / Engenharia de Produção; ou Área de Avaliação / Área Básica: Matemática/Probabilidade e Estatística / Probabilidade e Estatística.</li> </ol>		

UNIDADE	CPNV - Câmpus de Naviraí	
ÁREA	Planejamento Urbano e Regional/ Demografia/ Planejamento Urbano e Regional – Administração Municipal e Urbana	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<b>PROGRAMA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolvimento local e regional.</li> <li>2. Projetos de edificações.</li> <li>3. Gestão do território e sustentabilidade.</li> <li>4. Planejamento e gestão do espaço urbano e rural.</li> <li>5. Dinâmica da urbanização brasileira: aspectos sociais e territoriais.</li> <li>6. Economia urbana e regional, redes de cidades e corredores de exportação.</li> <li>7. Fundamentos de administração para arquitetura.</li> <li>8. Gestão de negócios no mercado imobiliário.</li> <li>9. Gentrificação e segregação socioespacial.</li> <li>10. Mobilidade urbana.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BROWN, G.Z.; DEKAY, M. Sol, vento e luz: estratégias para o projeto de arquitetura; tradução Alexandre Ferreira da Silva Salvaterra. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.</li> <li>2. BUXTON, P. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.</li> <li>3. CARLOS, A.F. Al; SOUZA, M.L.; SPOSITO, M.E.B (Org.). A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2011.</li> <li>4. CORDEIRO FILHO, A. Empreendedorismo no mercado imobiliário habitacional. São Paulo: Atlas, 2009.</li> <li>5. CORRÊA, R.L (Org.). Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</li> <li>6. CORRÊA, R.L. A Rede Urbana. São Paulo: Ática, 1989.</li> <li>7. FARR, D. Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013.</li> <li>8. HAESBAERT, R. Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.</li> <li>9. LÉFÈBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.</li> <li>10. LEITE, C.; AWAD, J.C.M. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.</li> <li>11. LLORENS, F.A. Desenvolvimento econômico local: caminhos e desafios para a construção de uma nova agenda política; tradução de Antonio Rubens Pompeu Braga. Rio de Janeiro: BNDES, 2001.</li> <li>12. MARICATO, E. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. 6. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.</li> <li>13. MAXIMIANO, A.C.A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2017.</li> <li>14. MOURA, A.C. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano. 3. ed. São Paulo: Interciência, 2014.</li> <li>15. ROLNIK, R. O que é cidade. 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012. SANTOS, M. A Urbanização Brasileira. Hucitec: São Paulo, 1993.</li> <li>16. SMITH, N. A gentrificação generalizada: de uma anomalia local à “regeneração” urbana como estratégia urbana global. In: Bidou-Zachariasen, C. (ed.). De volta à cidade. Dos processos de gentrificação às políticas de « revitalização » dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006.</li> <li>17. SOUZA, M.L. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. 3e. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</li> <li>18. SOUZA, N.J. Desenvolvimento regional. São Paulo: Atlas, 2009.</li> <li>19. CASTELLS, M. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.</li> <li>20. VARGAS, H.C.; ARAUJO, C.P. Arquitetura e mercado imobiliário. Barueri, SP: Manole, 2014.</li> <li>21. VASCONCELOS, E.A. Políticas de transporte no Brasil: a construção da mobilidade excludente. Barueri, SP: Manole, 2013.</li> <li>22. VILLAÇA, F. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.</li> </ol>		
<b>FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Graduação em: Arquitetura e Urbanismo; e</li> <li>2. Doutorado em Área de Avaliação: Arquitetura, Urbanismo e Design ou Planejamento Urbano e Regional/Demografia ou Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.</li> </ol>		

UNIDADE	CPNV - Câmpus de Naviraí	
ÁREA	Ciência Política e Relações Internacionais / Políticas Públicas – Análise Institucional	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<b>PROGRAMA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Neo-institucionalismo e políticas públicas.</li> <li>2. Co-gestão e participacionismo: problemas e críticas.</li> <li>3. Organização, burocracia e poder.</li> <li>4. Grupos, organizações e instituições.</li> <li>5. As fases do processo de burocratização na sociedade moderna.</li> <li>6. Democracia censitária e democracia partidária: características e diferenças.</li> <li>7. Análise política em Marx e Weber.</li> <li>8. Processos eleitorais e sistema partidário brasileiro.</li> <li>9. NeomarXismo, classe e política na contemporaneidade.</li> <li>10. Escolha racional, teoria dos jogos e teorização política.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. DAHL, R. Poliarquia. São Paulo: Edusp, 1997.</li> <li>2. ELSTER, J. Marx hoje. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.</li> <li>3. FIGUEIREDO, A.C.; LIMONGI, F. Executivo e legislativo na nova ordem constitucional. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.</li> <li>4. LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. Trad. Augusto de Araújo Mesquita. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.</li> <li>5. MARCH, J.G.; OLSEN, J.P. Neo-institucionalismo: fatores organizacionais na vida política. Rev. Sociol. Polit. Curitiba, v. 16, n. 31, p. 121-142, nov. 2008.</li> <li>6. MARX, K. O 18 de Brumário de Louis Bonaparte. Lisboa: Editora Avante, 1986.</li> </ol>		

7. NICOLAU, J.M. Multipartidarismo e democracia: um estudo sobre o sistema partidário brasileiro. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.
8. NUNES, E. A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; Brasília: ENAP, 1997.
9. PANEBIANCO, A. Modelos de partido: organização e poder nos partidos políticos. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
10. POULANTZAS, N. Poder político e classes sociais. Rio de Janeiro; Martins Fontes, 1986.
11. PRESTES MOTTA, F.C. Organização e poder: empresa, estado e escola. São Paulo: Atlas, 1986.
12. TRAGTENBERG, M. Administração, poder e ideologia. São Paulo: Moraes, 1980.
13. THERBORN, G. A análise de classe no mundo atual: o marxismo como ciência social. In: E. Hobsbawn (org.) História do marxismo, Vol. 11, Rio de Janeiro, Paz e Terra: 389-439, 1989.
14. WEBER, M. Economia e Sociedade. Brasília: UNB, 1999.
15. VIANA, N. Estado, Democracia e Cidadania. A dinâmica da política institucional no capitalismo. Rio de Janeiro, Achiamé, 2003.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Ciências Sociais ou Ciência Política ou Políticas Públicas ou Relações Internacionais ou Administração; e
2. Doutorado em Área de Avaliação: Sociologia ou Ciência Política e Relações Internacionais ou Interdisciplinar ou Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

**NOVA ANDRADINA - MS**

UNIDADE	<b>CPNA - Câmpus de Nova Andradina</b>	
ÁREA	<b>Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Ciências Contábeis – Contabilidade Geral</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Avaliação e mensuração de ativo, passivo e patrimônio líquido.
2. Demonstrações contábeis obrigatórias.
3. Consolidação das demonstrações contábeis.
4. Análise das demonstrações contábeis.
5. Destinação de resultados: constituição de reservas e distribuição dos lucros.
6. Teoria da contabilidade: conceitos e pronunciamentos técnicos sobre ativo, passivo, patrimônio líquido, receita, ganho, despesa e perda.
7. Combinação de negócios (fusão, cisão e incorporação).
8. Tributação pelo imposto de renda das pessoas jurídicas.
9. Convergência as normas internacionais de contabilidade.
10. Compensação de prejuízos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. HENDRIKSEN, E.S.; VAN BREDA, M. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.
2. IUDÍCIBUS, S. de (Coord.). Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. IUDÍCIBUS, S. de et al. Manual de contabilidade societária. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
4. IUDÍCIBUS, S. de. Teoria da contabilidade. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
5. MARION, J.C. Contabilidade empresarial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
6. NEVES, S. das; VICECONTI, P.E.V. Contabilidade básica. 16 Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
7. PADOVEZZE, C.L. Manual de contabilidade básica: Contabilidade Introdutória e Intermediária - Texto e Exercícios. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
8. RIBEIRO, O.M. Contabilidade Avançada. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Ciências Contábeis; e
2. Doutorado em Área de Avaliação: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

UNIDADE	<b>CPNA - Câmpus de Nova Andradina</b>	
ÁREA	<b>Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Ciências Contábeis – Contabilidade Financeira</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Fundamentos de auditoria: introdução à auditoria, fundamentos de auditoria das demonstrações contábeis, processo auditorial, normas de auditoria, parecer de auditoria.
2. Caracterização da ciência atuarial, o atuário.
3. Aplicação e entendimento da contabilidade internacional.
4. Regimes contábeis aplicados ao setor público.
5. Regimes Tributários: Simples Nacional, Lucro Presumido, Lucro Real e Lucro Arbitrado.
6. Perícia Contábil: conceitos, fundamentação legal, normas profissionais (NBC "P") e técnicas (NBC "T").
7. Teoria da Contabilidade: pronunciamentos técnicos sobre ativo, passivo, patrimônio líquido, receita, ganho, despesa e perda.
8. Ganhos ou perdas de capital.
9. Demonstração do valor adicionado.
10. Demonstrações contábeis consolidadas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ALBERTO, V.L. P. Perícia Contábil. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
2. ALMEIDA, M.C. Auditoria: um curso moderno e completo. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
3. ALMEIDA, M.C. Contabilidade intermediária. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
4. AZEVEDO, G.HW. de. Seguros, Matemática Atuarial e Financeira – Uma abordagem introdutória. São Paulo: Saraiva, 2010.
5. ALMEIDA, M.C. Contabilidade avançada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
6. CHAVES, F.C.; MUNIZ, Ê.G. Contabilidade Tributária na Prática. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

7. GUERRA, L. A Nova Contabilidade – Convergência ao Padrão Internacional. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2015.
8. QUINTANA, A.C.; MACHADO, D.P.; QUARESMA, J.C. da C.; MENDES, R. da C. Contabilidade Pública. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2015.
9. FABRETTI, L.C. Contabilidade tributária. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2015.
10. IUDÍCIBUS, S. de. Teoria da contabilidade. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
11. IUDÍCIBUS, S. de; et al. Manual de contabilidade societária. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
12. RIBEIRO, O.M. Contabilidade Avançada. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Ciências Contábeis; e
2. Doutorado em Área de Avaliação: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

UNIDADE	<b>CPNA - Câmpus de Nova Andradina</b>	
ÁREA	<b>Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Administração de Empresas</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Sistemas e cadeias agroindustriais.
2. Gestão ambiental no sistema agroindustrial.
3. Responsabilidade social e ambiental no agronegócio.
4. Gestão de projetos.
5. Inovação tecnológica em sistemas agroindustriais.
6. Empreendedorismo.
7. Planejamento e controle de produção.
8. Ferramentas e controles da qualidade.
9. Inovação e projeto de produtos e serviço.
10. Cadeia de Suprimentos e logística.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BALLOU, R. H., Gerenciamento da cadeia de suprimentos.logística empresarial, 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2. CAMPOS, V.F., TQC: controle da qualidade total, 8.ed. Nova Lima: Editora Falconi, 2004.
3. CHIAVENATO, I., Empreendedorismo, São Paulo: Saraiva, 2005.
4. CORRÊA, H.L., Planejamento, programação e controle da produção, 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. DIAS, M.A., Administração de materiais: uma abordagem logística, 4.ed. São Paulo: Atlas 2008.
6. DORNELAS, J.C.A., Empreendedorismo corporativo, Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
7. DORNELAS, J.C.A., Empreendedorismo: transformando ideias, 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
8. FEIGENBAUM, A.V., Controle da qualidade total, São Paulo: Makron Books, 1994.
9. FERNANDES, F.C.F. Planejamento e controle da produção, São Paulo: Atlas 2010.
10. GIL, A.L., Gestão da qualidade empresarial, São Paulo: Atlas, 1993.
11. SLACK, N. et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2002.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Administração ou Engenharia de Produção; e
2. Doutorado em Área de Avaliação: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo; ou Área de Avaliação/ Área Básica: Engenharia III/ Engenharia de Produção.

**TRÊS LAGOAS – MS**

UNIDADE		
ÁREA	<b>Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Ciências Contábeis</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Análise das demonstrações financeiras e índices econômicos e financeiros.
2. Ativos financeiros mensurados ao valor justo.
3. Avaliação de Investimentos.
4. Avaliação e mensuração de ativos, passivos e patrimônio líquido.
5. Critério de rateio dos custos indiretos.
6. Custeio por absorção.
7. Custeio variável.
8. Demonstrações contábeis obrigatórias.
9. Normas brasileira de contabilidade e os CPcs.
10. Sistema Tributário Nacional

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ALMEIDA, C.M. Contabilidade avançada: Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
2. ALMEIDA, C.M. Manual prático de interpretação contábil da lei societária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012
3. BEGALLI, G.A.; PEREZ JUNIOR, J.H. Elaboração e análise das demonstrações financeiras. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
4. FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
5. IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
6. MARTINS, E. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
7. OLIVEIRA, L.M.; CHIEREGATO, R.; PEREZ JUNIOR, J.H.; GOMES, M.B. Manual de contabilidade tributária: textos e teses com as respostas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

8. REZENDE, A.J. Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas. São Paulo: Atlas, 2010.
9. VELTER, F.; MISSAGIA, L. Contabilidade Avançada. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Ciências Contábeis; e
2. Doutorado em Área de Avaliação: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

**AQUIDAUANA - MS**

UNIDADE	<b>CPAQ - Câmpus de Aquidauana</b>	
ÁREA	<b>Ciências Biológicas I / Biologia Geral</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Membrana plasmática.
2. Divisão celular.
3. DNA: características, replicação, transcrição e tradução.
4. Enzimas: conceitos básicos, cinética, catálise, inibição e regulação.
5. Funções químicas.
6. Nomenclatura dos compostos orgânicos.
7. A transformação do conhecimento científico em conhecimento escolar.
8. Metodologia do ensino de Ciências.
9. Embriologia do sistema nervoso.
10. Desenvolvimento embrionário.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da célula. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
2. ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular – 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006-2011.
3. COOPER, M.C.; HAUSMAN, R.E. A célula: uma abordagem molecular. Porto Alegre, 2005-2007.
4. LEHNINGER, A.L. et al. Princípios de Bioquímica. Ed. Sarvier, 2006.
5. CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica ilustrada. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006-2007.
6. VOET, D.; VOET, J.G. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.
7. FERNÁNDEZ, C.G.; GARCIA, S.M.L. Embriologia. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006-2008.
8. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 1995-2008.
9. JUNQUEIRA, L.C.U.; ZAGO, D. Fundamentos de embriologia humana. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1977.
10. KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: EDUSP/Clacso, 2008-2012.
11. PICONEZ, S.C.B.; FAZENDA, I.C.A. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 12. ed. São Paulo, SP: Papirus, 2006.
12. DELIZOICOV, D. Metodologia do Ensino de Ciências. Editora Cortez, São Paulo, 1994.
13. RUSSEL, J.B. Química Geral. Vol.2. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2006.
14. BROWN, T.L. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2007-2013.
15. EBBING, D.D. Química Geral. v.2. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Licenciatura em Ciências Biológicas; e
2. Doutorado em Área de Avaliação: Ciências Biológicas I, ou Ciências Biológicas II ou Ciências Biológicas III ou Biotecnologia; ou Área de Avaliação / Área Básica: Interdisciplinar / Saúde e Biológicas.

UNIDADE	<b>CPAQ - Câmpus de Aquidauana</b>	
ÁREA	<b>Economia / Economia</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. História do empreendedorismo, conceitos, relevância e características de um empreendedor.
2. Plano de negócios.
3. Laboratório de gestão como ambiente de aprendizagem, organização (áreas funcionais) e o ambiente econômico.
4. Agronegócios (conceitos e dimensões) e segmentos agroindustriais.
5. Sustentabilidade e agronegócio.
6. Mecanismos de coordenação da atividade econômica e funcionamento da economia.
7. Modelo IS-LM fechado.
8. A eficiência marginal do capital e a taxa de juros.
9. Políticas fiscal e monetária.
10. A relevância da micro e da macroeconomia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.
2. DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.
3. GARCIA, M.E.. Fundamentos da economia. São Paulo Saraiva, 2005.
4. GRAMIGNA, M.R.M. Jogos de empresa. São Paulo: Pearson, 2007.
5. MANKIW, N.G. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
6. MANKIW, N.G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
7. MANKIW, N.G. Princípios de micro e macroeconomia: texto básico nas melhores universidades. Rio de Janeiro. Campus, 2001.

8. MASSILON, J. A. Fundamentos de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2007.
9. NEVES, M.F. Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. São Paulo: Atlas, 2007.
10. RASMUSSEN, U.W. Economia para não-economistas. São Paulo: Saraiva, 2006.
11. SAUAIA, A.C.A. Laboratório de gestão: simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada. São Paulo: Manole, 2013.
12. VASCONCELLOS, M.A.S. de. Economia micro e macro. Rio de Janeiro: Atlas, 2015
13. ZUIN, L.F.S.; QUEIROZ, T.R.. Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade: fundamentos do controle empresarial. São Paulo: Saraiva, 2014.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Economia; e
2. Doutorado em Área de Avaliação: Economia ou Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

**PONTA PORÃ - MS**

UNIDADE	<b>CPPP - Câmpus de Ponta Porã</b>	
ÁREA	<b>Educação/Educação</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. A didática e o ensino como prática social.
2. Abordagem histórica da didática.
3. A formação e o papel do educador no contexto sócio-histórico e didático-pedagógico.
4. O trabalho docente no contexto escolar: relações entre saberes e práticas.
5. Organização das atividades do professor e do aluno no atual contexto sócio-histórico.
6. Projeto político pedagógico numa concepção de planejamento participativo.
7. Projeto pedagógico e planejamento de ensino.
8. Avaliação e o processo de ensino e aprendizagem.
9. Estudos Fronteiriços, Multiculturalismo e Multilinguismo.
10. Fundamentos da Alfabetização, do Letramento e Práticas Pedagógicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ANDRÉ, M.; OLIVEIRA, M.R.N.S. (org.). Alternativas do ensino de didática. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
2. CANDAU, V.M. (org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Editora Vozes, 8 ed., 1996.
3. \_\_\_\_\_. "Didática e interculturalismo: uma aproximação." In LISITA, Verbena Moreira S. de S. e SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (org). Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
4. HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Trad: Jussara H. Rodrigues. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
5. MACEDO, L. de. Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos. Porto Alegre: Artmed, 2005.
6. MORAIS, R. de (org). Sala de Aula - que espaço é esse? Campinas, Papyrus 1994.
7. OLIVEIRA, M.R.N.S. (org.). Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 1993.
8. PADILHA, P.R. Planejamento Dialógico: Como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001.
9. TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.
10. VASCONCELOS, C. dos S. Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. Vol. 1. 17 ed. São Paulo: Libertad, 2007.
11. VEIGA, I.P.A.; ARAUJO, J.S.; KAPUZINI, C. Docência: Uma construção ética – profissional. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2005.
12. VEIGA, I.P.A. A prática pedagógica do professor de didática. Campinas, SP: Papyrus, 1989.
13. \_\_\_\_\_. (org). As dimensões do projeto político pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
14. \_\_\_\_\_. (org). Lições de didática. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2006.
15. XAVIER, M.L.M.; ZEN, M.I.H.D. (org.). Planejamento em Destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.
16. ZABALA, A. A prática educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
17. FLEURI, R.M. Desafios à educação intercultural no Brasil. Educação, Sociedade e Culturas, n. 16, p. 45-62. 2001.
18. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A.. Psicogênese da Língua Escrita. LICHTENSTEIN, D.M. DI MARCO, L. CORSO, M. (trad.). Porto Alegre: Artmed, 1999.
19. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.
20. MOREIRA, A.F.; CANDAU, V.M. (orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.
21. MOREIRA, A.; SILVA, T.T. (orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
22. CANDAU, V.M.; KOFF, A.M.N.S. e. Conversas com... sobre a didática e a perspectiva multi/intercultural. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 95, p. 471 - 493, maio/ago. 2006.
23. PEREIRA, J.H. do V. A especificidade de formação de professores em Mato Grosso do Sul: limites e desafios no contexto da fronteira internacional. InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.15, n.29, p.106-119, jan./jun. 2009.
24. ALBUQUERQUE, J.L.C. A Dinâmica das Fronteiras: Deslocamento e Circulação de 'Brasiguaios' Entre os Limites Nacionais. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 15, n. 31, p. 137-166, jan./jun. 2009.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Licenciatura em Pedagogia; e
2. Doutorado em Área de Avaliação: Educação.

**CORUMBÁ - MS**

UNIDADE	<b>CPAN - Câmpus do Pantanal (Corumbá)</b>	
ÁREA	<b>Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Administração de Setores Específicos</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Administração pública: conceitos, modelos e teorias.



2. Finanças pública: elaboração, execução e controle do orçamento público.
3. Princípios e sistemas de controle na administração pública.
4. Políticas públicas.
5. Organização do Estado e ciência política.
6. Sociedade civil e democracia.
7. Conceito e aplicação de sistemas de informação gerencial (SIG).
8. O papel do SIG no processo gerencial e na tomada de decisão.
9. Plataformas digitais e sistemas de informação gerenciais para o Governo.
10. Planejamento, elaboração e aplicação de projetos de pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ACEVEDO, C.R.; NOHARA, J.J. Monografia no curso de Administração: guia completo de conteúdo e forma: inclui normas atualizadas da ABNT, TCC, TGI, trabalhos de estágio, MBA, dissertações, teses. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2007.
2. AKUTSU, L.; PINHO, J.A.G. Sociedade da Informação, Accountability e Democracia Delegativa: investigação em portais de governo no Brasil. Enanpad, p. 1-15, 2000.
3. ALVES, M.A. O conceito de sociedade civil: em busca de uma repolitização. Organizações & Sociedade (O&S). vol.11, n.1, p.141- 154, 2004.
4. ATTIE, W. Auditoria: conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1998.
5. BOBBIO, N. A Teoria da Formas de Governo. Brasília: Editora da UNB, 1998.
6. BOBBIO, N. Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna. São Paulo: Brasiliense, 1996.
7. BONAVIDES, P. Ciência Política. 11ed. São Paulo : Malheiros, 2002.
8. CRESWELL, J.W. Projeto de Pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2010.
9. DENHARDT, R. Teoria da administração pública. Trad.: Francisco G. Heidemann. São Paulo: Cengage, 2012.
10. FARIAS NETO, P.S. Ciência política: Enfoque integral avançado. São Paulo: Atlas, 2011.
11. FERRER, F.; SANTOS, P. (orgs.). E-government: o governo eletrônico no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2004.
12. GIACOMONI, J. Orçamento público. 16. ed. ampl., rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2012.
13. GOMES, C.P. de B. O papel das Organizações da Sociedade Civil (OSC) na contemporaneidade. Revista Digital De Direito Administrativo, vol. 4, n. 2, p. 20-38, 2017.
14. LAUDON, K.C.; LAUDON, J.P. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005
15. MATIAS-PEREIRA, J. Curso de administração pública: Foco nas instituições e ações governamentais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
16. NASCIMENTO, E.R. Finanças públicas: União, estado e municípios. Brasília Vestcon, 2002.
17. NASCIMENTO, E.R. Gestão pública. São Paulo: Editora Saraiva, 2008
18. O'BRIEN, J.A. Sistemas de informação – e as decisões gerenciais na era da Internet. - 2.ed. - São Paulo : Saraiva, 2004.
19. OLIVEIRA, D.P.R. Sistemas de Informações Gerenciais. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
20. PEREIRA, J.M. Curso de administração pública: foco nas instituições e ações governamentais. São Paulo: Atlas, 2008.
21. SALDANHA, C. Introdução à gestão pública. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.
22. SECCHI, L. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. Revista de Administração Pública, v.43, n. 2, p. 347 – 369, mar./abr. 2009.
23. SECCHI, L. Políticas públicas: conceitos, categorias de análise, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2013.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Administração ou Administração Pública; e
2. Doutorado em: Área de Avaliação / Área Básica: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Administração de Setores Específicos, ou Administração, ou Administração de Empresas, ou Administração Pública.

UNIDADE	<b>CPAN - Câmpus do Pantanal (Corumbá)</b>	
ÁREA	<b>Linguística e Literatura / Línguas Estrangeiras Modernas – Língua Inglesa</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Aspectos fonéticos e fonológicos da língua inglesa.
2. Aspectos morfológicos da língua inglesa.
3. Aspectos sintáticos da língua inglesa.
4. Fundamentação teórica e prática do ensino de língua inglesa nos anos iniciais.
5. Fundamentação teórica e prática do ensino de língua inglesa no ensino fundamental.
6. Fundamentação teórica e prática do ensino de língua inglesa no ensino médio.
7. Uso de novas tecnologias para o ensino de língua inglesa.
8. Diferentes métodos de ensino de língua inglesa.
9. Estudo e avaliação dos PCNs para o ensino de língua estrangeira.
10. Abordagens, métodos e técnicas de Língua Inglesa Instrumental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ABRAÃO, M.H.V. (Org.). Prática de ensino de língua estrangeira - experiências e reflexões. Campinas SP: Pontes e Artélingua, 2004.
2. ALMEIDA FILHO, J.C.P. O professor de língua estrangeira em formação. Campinas, SP: Pontes e Artélingua, 1999.
3. ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 3. ed. Campinas, SP: Pontes e Artélingua, 2002.
4. ALMEIDA FILHO, J.C.P. Linguística aplicada - ensino de línguas e comunicação. Campinas, SP: Pontes e Artélingua, 2005.
5. BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
6. BROWN, H.D. Principles of language learning and teaching. 3. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1994.
7. BROWN, H.D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. 2. ed. New York: Longman, 2001.
8. DOFF, A. Teach English: a training course for teachers. Cambridge: Cambridge University, 1989.
9. HANCOCK, M. English pronunciation in use. Cambridge: Cambridge University, 2003. KENWORTHY, J. Teaching English pronunciation. London: Longman, 1987.
10. LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and principles in language teaching. Oxford: Oxford University Press, 2000.
11. MURPHY, R. English grammar in use. A self-study reference and practice book for intermediate students. 2. ed. Cambridge: Cambridge University, 1991.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Letras; e

2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Linguística e Literatura / Línguas Estrangeiras Modernas ou Letras ou Linguística ou Linguística Aplicada.

UNIDADE	CPAN - Câmpus do Pantanal (Corumbá)	
ÁREA	Linguística e Literatura – Outras Literaturas Vernáculas	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. A lírica trovadoresca e/ou suas leituras modernas e contemporâneas.
2. O teatro português de Gil Vicente.
3. A lírica camoniana e/ou suas reverberações modernas e contemporâneas.
4. O romance histórico de Alexandre Herculano diante das concepções do romantismo.
5. Cesário Verde e o esgotamento da poética do romantismo no século XIX.
6. Eça de Queiroz e o realismo literário português.
7. A heteronímia em Fernando Pessoa.
8. Portugal como metáfora na obra de José Saramago.
9. Tendências da poesia portuguesa do século XXI.
10. Fundamentos e práticas no ensino de literatura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ABDALA JÚNIOR, B. História social da Literatura Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.
2. CASTRO, A.P. de. Retórica e teorização literária em Portugal. Do Humanismo ao Neoclassicismo. Coimbra: Centro de Estudos Românicos, 1973.
3. CIDADE, H. Luis de camões: o lírico. 2 ed., Lisboa: Bertrand, 1957.
4. COELHO, E. "Teorias da Presença." A letra literal: ensaios sobre a literatura e seu ensino. Lisboa: Moraes Editora, 1979.
5. COELHO, J. do P. (Dir.). Dicionário de Literatura Portuguesa. V.5, 3. ed. Porto, Portugal: Figueirinhas, 1978.
6. COSTIGAN, L.H. (org.). Diálogos da Conversão: missionários, índios, negros, judeus no contexto ibero-americano do período barroco. Campinas: EdUnicamp, 2005.
7. JÚDICE, No. Viagem por um século de literatura portuguesa. Lisboa: Relógio d'Água Editores, 1997.
8. LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2010.
9. LÓPES, O. (Dir.). História da Literatura Portuguesa. Lisboa: Alfa, 12 v.
10. LOPES, O.; SARAIVA, A.J. História da Literatura Portuguesa. 17. ed. 5. reimpressão. Porto, Portugal: Porto Editora, 2017.
11. LOURENÇO, E. Mitologia da Saudade. Seguido de Portugal como destino. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
12. MACHADO, Á.M.. Dicionário de Literatura Portuguesa. Lisboa: Presença, 1996.
13. MARINHO, M. de F. História da Literatura Portuguesa – As Correntes Contemporâneas. Vol. 7 (dir. de, em colaboração com Óscar Lopes). Lisboa: Alfa, 2002.
14. MARINHO, M. de F. History and Myth – The Presence of National Myths in Portuguese Literature. Munique: Martin Meidenbauer Verlagsbuchhandlung, 2008.
15. MARINHO, M. de F. Um Poço sem Fundo – Novas Reflexões sobre Literatura e História. Porto: Campo das Letras, 2005.
16. MOISÉS, C.F. O desconcerto do mundo: do Renascimento ao Surrealismo. São Paulo: Escrituras, 2001.
17. MOISÉS, M. A literatura portuguesa em perspectiva. V. IV. São Paulo: Atlas, 1994.
18. MOISÉS, M. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1999.
19. MOREIRA, M. As Armas e os Barões Assinalados: Poesia Laudatória e Política em Camões. In: Camoniana, 3ª série, v. 16, 2004, Bauru, p.129-164.
20. PERRONE-MOISÉS, L. Fernando Pessoa: aquém do eu, além do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
21. REIS, C. (Org.). História Crítica da Literatura Portuguesa. v. 5, Lisboa: Verbo, [1998-2005](#).
22. SARAIVA, A.J.S. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, 1986.
23. SARAIVA, A.J. Luis de Camões: estudo e antologia. 3. ed. Lisboa, PT: Liv. Bertrand, 1980. 269 p.
24. SARAIVA, A. O Modernismo Brasileiro e o Modernismo Português. Campinas, SP: Unicamp, 2004.
25. TELES, G.M. Camões e a poesia brasileira. 2. ed. São Paulo, SP: Quíron, Brasília, DF: INL, 336 p. (Logos), 1976.
26. VERDE, C. Obra poética integral (1855-86) - Texto definitivo. Ricardo Daunt (Org.). Lisboa: Dinalivro.
27. ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino de literatura. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2012.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Letras; e
2. Doutorado em Área de Avaliação: Linguística e Literatura.

UNIDADE	CPAN - Câmpus do Pantanal (Corumbá)	
ÁREA	Direito / Direito Público	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Direito administrativo: intervenção do estado na propriedade.
2. Direito administrativo: atos e contratos administrativos.
3. Direito constitucional: controle de constitucionalidade.
4. Direito constitucional: direitos fundamentais.
5. Direito tributário: crédito tributário.
6. Processo civil: princípios constitucionais do processo civil.
7. Processo penal: princípios processuais penais na constituição.
8. Direito processual penal: jurisdição e competência no processo penal.
9. Direito penal: tipicidade.
10. Direito penal: tentativa, desistência voluntária e arrependimento eficaz.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BARROSO, L.R. Curso de Direito Constitucional Contemporâneo. São Paulo: Saraiva.
2. CAPEZ, F. Curso de Processo Penal. São Paulo: Saraiva.
3. DI PIETRO, M.S.Z. Direito Administrativo. São Paulo: Atlas.
4. MACHADO, H. de B. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Malheiros.

5. THEODORO JUNIOR, H. Curso de Direito Processual Civil. São Paulo: Forense.
6. CAPEZ, F. Curso de direito penal: parte geral. São Paulo: Saraiva.
7. JESUS, D.E. de. Direito penal. São Paulo: Saraiva.
8. MIRABETE, J.F. Manual de direito penal. São Paulo: Atlas.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Direito; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Direito/ Direito Público ou Direito ou Direito Constitucional.

UNIDADE	<b>CPAN - Câmpus do Pantanal (Corumbá)</b>	
ÁREA	<b>Direito / Direito – Direito Privado</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Direito civil: função social dos contratos.
2. Direito civil: a personalidade civil.
3. Direito civil: da posse e da propriedade
4. Direito do trabalho: redução salarial, hora intinere, redução do intervalo de refeição
5. Direito do trabalho: contrato de trabalho por tempo determinado.
6. Direito do trabalho: relações de trabalho e medidas de melhoria das condições de trabalho.
7. Direito empresarial: desconSIDERAÇÃO da personalidade jurídica.
8. Direito empresarial: sociedades anônimas.
9. Direito do consumidor: responsabilidade civil e danos morais nas relações de consumo.
10. Direito do consumidor: sujeitos da relação de consumo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BENJAMIN, A.H.V. Manual de Direito do Consumidor. São Paulo: RT.
2. DELGADO, M.G. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: LTr.
3. GAGLIANO, P.S. Novo Curso de Direito Civil. São Paulo: Saraiva.
4. GONÇALVES, C.R. Direito Civil. São Paulo: Saraiva.
5. ULHOA, F. Manual de Direito Comercial. São Paulo: Saraiva

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Direito; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Direito / Direito.

UNIDADE	<b>CPAN - Câmpus do Pantanal (Corumbá)</b>	
ÁREA	<b>Educação / Educação – Educação Pré-Escolar</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. A construção histórico-social da infância.
2. História do atendimento à infância no Brasil.
3. Políticas públicas para a educação infantil.
4. O profissional da educação infantil.
5. Organização e especificidade da prática pedagógica da educação infantil.
6. A criança e o processo de letramento.
7. A criança, a educação e o brincar.
8. Aprendizagem e desenvolvimento integral da criança (0 a 5 anos).
9. Evolução psicológica da criança pré-escolar.
10. Evolução psicológica da criança nos anos escolares.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ANGOTTI, M. (org.) Educação Infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento. Campinas: Alínea, 2009.
2. ANGOTTI, M. (org.) Educação Infantil: para que, para quem e por que? Campinas: Alínea, 2006.
3. ARCE, A. (org.) Interações e brincadeiras na Educação Infantil. Campinas, SP: Alínea, 2013.
4. ARCE, A.; MARTINS, L.M. (orgs) Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas: Alínea, 2009.
5. ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1981.
6. BARBOSA, M.C.S.; HORN, M. da G.S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.
7. BAZILIO, L.C.; KRAMER, S. Infância, educação e direitos humanos. 4. ed. São paulo: Cortez, 2011.
8. BONDIOLI, A. Manual da Educação Infantil 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.
9. BRAZELTON, T.B.; STANLEY, I.G. As necessidades essenciais da criança. Porto alegre: Artmed, 2002.
10. CARRARA, K. (Org.) Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.
11. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 1995.
12. CORAZZA, S.M. Infância & Educação: era uma vez... quer que conte outra vez? Petrópolis: Vozes, 2002.
13. CRAIDY, C.M.; KAERCHER, G.E.P. da S. (Org.) Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
14. DELDIME, R.; VERMEULEN, S. O desenvolvimento psicológico da criança. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2004.
15. FARIA, A.L.G. de; MELLO, S.A. (org.). Linguagens infantis: outras formas de leitura. Campinas: Autores Associados, 2005.
16. FARIA, A.L.G. de; PALHARES, M.S. (org.) Educação Infantil pós-LDB: rúmos e desafios. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
17. FILHO, G.J. Linguagens geradoras. Seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.
18. GARCIA, R.L.; FILHO, A.L. (org.) Em defesa da educação infantil. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
19. HEYWOOD, C. Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

20. HORN, M. da G.S. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.
21. KRAMER, S. Profissionais de educação infantil - gestão e formação. São Paulo: Atica, 2005.
22. KRAMER, S.; NUNES, M.F.; CARVALHO, M.C. (org.) Educação Infantil: formação e responsabilidade. Campinas: Papirus, 2013.
23. KUHLMANN JUNIOR, M. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.
24. MACHADO, M.L. de A. (org.) Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002.
25. MARSIGLIA, A.C.G. (org.) Infância e Pedagogia Histórico-crítica. São Paulo: Autores Associados, 2013.
26. MARTINS, L.M.; ARCE, A. (orgs) Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar. Campinas: Alínea, 2007.
27. MOYLES, J. A excelência do brincar. Porto Alegre: Artmed, 2006.
28. MOYLES, J. et al. Fundamentos da educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2010.
29. OSTETO, L. (Org.). Encontros e encantamentos na Educação Infantil. 3. ed. Campinas: Papirus, 2000.
30. OSTETO, L. (Org.). Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, 2008.
31. RIZZINI, I. O Século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil. Rio de Janeiro: Petrobrás-BR: Ministério da cultura: USU Ed. Universitária: Amais, 1997.
32. ROCHA, E.A.C.; KRAMER, S. (org.). Educação infantil: enfoques e diálogos. Campinas: Papirus, 2013.
33. SPODEK, B.; SARACHO, O.N. Ensinando crianças de três a oito anos. Trad. Cláudia O. Dornelles. Porto Alegre: Artmed, 1998.
34. VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 3. ed. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.
35. ZABALZA, M.A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Pedagogia ou Licenciatura em Ciências Biológicas ou Licenciatura em Educação Física ou Licenciatura em Geografia ou Licenciatura em História ou Licenciatura em Letras ou Licenciatura em Matemática; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Educação/ Educação.

UNIDADE	CPAN - Câmpus do Pantanal (Corumbá)	
ÁREA	Educação / Ensino-Aprendizagem	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. Formação e identidade profissional docente: impasses e desafios.
2. Características e dimensões do trabalho docente na atualidade.
3. A construção da identidade profissional: possibilidades, limites e tendências.
4. Gestão escolar: conceitos, princípios e características.
5. Elementos construtivos da organização e da gestão da escola: currículo, organização geral do trabalho, direção, coordenação, comunidade escolar e avaliação da gestão da escola.
6. Fundamentos, elementos, procedimentos e critérios dos processos de seleção, planejamento e avaliação curricular.
7. Educação ambiental.
8. Aulas práticas no ensino de ciências.
9. Ensino de ciências por investigação.
10. Formação de professores e estágio supervisionado.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. APPLE, M.W. Currículo e poder. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 46-57, 1989.
2. CALDEIRA, A.M.A. Ensino de Ciências e Matemática II: Temas Sobre Formação de Conceitos. v. 01. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
3. CANDAU, V.M.F. (Org.). Magistério: construção cotidiana. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
4. CANDAU, V.M.F. (Org.). Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.
5. CARVALHO, A.M.P. de. Ensino de Ciências: unindo pesquisa e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
6. CARVALHO, I.C. de M. A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
7. CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática. 23 ed. Campinas/SP: Papirus, 2011.
8. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
9. ESTRELA, M. Viver e construir a profissão docente. Porto: Porto Editora, 1997.
10. FAVACHO, A.M.P.; PACHECO, J.A.; SALES, S.R. (Orgs.). Currículo, conhecimento e avaliação: divergências e tensões. Curitiba: CRV, 2013.
11. FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A. da S. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
12. FILHO, G.F. Administração escolar analisada no processo histórico. Campinas: Alínea, 2006.
13. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
14. GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. Os professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.
15. GIORDAN, M. (Org.); CUNHA, M.B. da (Org.). Divulgação científica na sala de aula: perspectivas e possibilidades. 1. ed. Ijuí/RS: Editora da Unijuí, 2015. v. 1. 360 p.
16. GOODSON, I. Currículo: teoria e história. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
17. GRÜN, M. Em busca da dimensão ética da educação ambiental. Campinas: Papirus, 2007.
18. KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. São Paulo, EDusp, 2004.
19. LEFF, E. Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. São Paulo: Cortez, 2012.
20. LIBÂNEO, J.C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013.
21. LOUREIRO, C. A docência como profissão: culturas dos professores e a (in) diferenciação profissional. Lisboa: Asa, 2001.
22. LOUREIRO, C.F.B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
23. MARANDINO, M. (Org.); CONTIER, D. (Org.). Educação não Formal e Divulgação em Ciência: da produção de conhecimento às ações de formação. 1. ed. São Paulo: GEENF/FEUSP/INCTTOX, 2015. v. 1. 106 p.
24. MARCELO GARCÍA, C. Formação de Professores: para uma mudança educativa. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.
25. MOREIRA, A.F.B. Currículos e programas no Brasil. 13. ed. Campinas: Papirus, 2006.
26. MOREIRA, A.F.; SILVA, T.T. (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
27. NÓVOA, A. (Org.). Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1991.
28. OLIVEIRA, D.A. (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
29. PARO, V.H. Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino. São Paulo: Ática, 2007.
30. PIMENTA, S.G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.
31. PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
32. SACRISTAN, J.G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.
33. SANTOS, J.E.; SATO, M. A contribuição da educação ambiental à esperança de Pandora. São Carlos: RiMa, 2006.

34. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.
35. TEODORO, A. Professores, para quê? Lisboa: Profedições, 2006.
36. VEIGA, I.P.A.; CUNHA, M.I. (Orgs). Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas: Papirus, 1998.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Pedagogia ou Licenciatura em Ciências Biológicas; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Educação / Educação ou Ensino-Aprendizagem.

UNIDADE	<b>CPAN - Câmpus do Pantanal (Corumbá)</b>	
ÁREA	<b>Psicologia / Psicologia Social – Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduos</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. A atuação do psicólogo na promoção e atenção à saúde indígena: políticas públicas e intervenção.
2. Educação escolar indígena numa perspectiva identitária.
3. A interdisciplinaridade na atenção à saúde mental das populações indígenas.
4. Cultura, identidade e subjetividade quilombola.
5. Psicologia e políticas públicas para população quilombola.
6. Estratégias e resultados de propostas para a saúde mental das populações indígenas, ribeirinhos e quilombolas.
7. Modernidade e comunidades tradicionais: memória, identidade e transmissão.
8. Povos e comunidades tradicionais: política de grupos sociais portadores de identidade étnica e coletiva.
9. Comunidades tradicionais e o desafio das políticas públicas na promoção da saúde.
10. Espaço e subjetividade na construção da identidade em comunidades tradicionais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velho. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
2. BAYARDO, R. LACARRIEU, M. (Comp.). Globalización e Identidade Cultural. Eiciones Ciccus: Buenos Aires, 1997.
3. BHABHA, H. K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
4. BENGUA, J. La emergencia indígena en América Latina. México DF: Fondo de Cultura Económica, 2007.
5. BOCK, A.M.B. Psicologia e compromisso social. São Paulo: Cortez, 2003.
6. CAMPOS, R.H.F. (org). Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
7. CHAVES, J.C. Psicologia Social e políticas públicas: contribuições e controvérsias. São Paulo: PUC Editora, 2012.
8. CIAMPA, A.C. A Estória de Severino e a História de Severina: Um Ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 2001.
9. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 6ª REGIÃO (org). Psicologia e povos indígenas. São Paulo: CRPSP, 2010.
10. GONÇALVES, M.G.M. Psicologia, subjetividade e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2017.
11. OLIVEIRA, R.C. de. Do Índio ao Bugre: O processo de assimilação dos Terêna. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1976.
12. POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART. Teorias da Etnicidade. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.
13. SANTOS, B.S.; MENESES, M.P. (Orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo; Editora Cortez, 2010.
14. LANE, S. Psicologia Social Comunitária: da Solidariedade à Autonomia. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
15. NUNES, A.; SILVA, A.L. Crianças Indígenas Ensaio Antropológicos. São Paulo: Global, 2002.
16. ZABALLOS, L.M.; PARDO, L.P. Psicologia de la educación multicultural Madrid: Universidad Nacional de Educación e à Distância, 2002.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Psicologia; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Psicologia / Psicologia Social ou Psicologia.

UNIDADE	<b>CPAN - Câmpus do Pantanal (Corumbá)</b>	
ÁREA	<b>Educação Física</b>	
Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

**PROGRAMA**

1. As relações entre esporte, sociedade e escola.
2. Pesquisas em educação física.
3. Os esportes individuais como manifestação corporal socialmente construída e suas implicações de caráter técnico na prática pedagógica.
4. Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino dos esportes coletivos na escola.
5. Organização e seleção dos conteúdos da educação física escolar nas diferentes etapas da educação básica.
6. O papel da educação física no contexto escolar: saberes necessários.
7. Práticas esportivas aplicadas à promoção da saúde em espaços formais e não formais.
8. Implicações dos esportes individuais de alto rendimento na educação física escolar.
9. Implicações dos esportes coletivos de alto rendimento na educação física escolar.
10. História da educação física.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ASSIS, S. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2005.
2. BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
4. BETTI, M. Educação física e sociedade. Rio Claro: Movimento, 1991.
5. CASTELANNI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.
6. CUNHA, S.A. Futebol: aspectos multidisciplinares para o ensino e treinamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
7. DARIDO, S.C. Cadernos de Formação: conteúdos e didática de educação física. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
8. DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
9. BARBANTI, V.J et al. Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde. São Paulo: Manole, 2002.

10. BHÖME, M.T.S. Esporte infantojuvenil: treinamento a longo prazo e talento esportivo. São Paulo: Phorte, 2011.
11. COSTA, L.C.A.; NASCIMENTO, J.V.; O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. Revista da Educação Física, Maringá: UEM., v. 15. n. 2, p. 49-56, 2004.
12. DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir de novas ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciências do Movimento, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.
13. DE ROSE JUNIOR, D. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.
14. FARINATTI, P.T.V.; FERREIRA, M.S. Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.
15. FERNANDES, J.R.P.; COSTA, P.H.L. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 20, n. 1, p. 5-14, 2006.
16. FERREIRA, A. História da educação física, Vitória, ES: UFES, 2001.
17. KUNZ, L. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.
18. KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.
19. LUCENA, R.F. O esporte na cidade. Campinas: Autores Associados, 2001.
20. OLIVEIRA, V.M. O esporte pode tudo. São Paulo: Cortez, 2010.
21. PAES, R.R. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico no ensino fundamental. Canoas: Ulbra, 2001.
22. PALMA, A.P.T.V.; OLIVEIRA, A.A.B.; PALMA, J.A.V. Educação física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. 2. ed. Londrina: EDUEL, 2010.
23. PALMER, M.L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.
24. RANGEL, I.C.A. Educação física na infância. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
25. RODRIGUES, H.A.; DARIDO, S.C. Basquetebol na escola: uma proposta didático- pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
26. SANTANA, W.C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
27. SANTOS, S.G. Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada à educação física. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.
28. SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
29. SILVA, M.R. da (org). Esporte, Educação, Estado e Sociedade: as políticas públicas em foco. Chapecó: Argos, 2007.
30. SILVA, M.R.S. Entre a ciência e a não ciência. Revista Movimento, Porto Alegre, RS, v. 8, n. 3, p. 73- 88, 2002.
31. SOARES, C.L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
32. SOARES, C.L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.
33. STIGGER, M. P. Educação Física, esporte e diversidade. Campinas: Autores Associados, 2005.
34. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J.; Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
35. TRIVIÑOS, A.N.; MOLINA NETO, V. A pesquisa qualitativa em educação física: alternativas metodológicas. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.
36. TUBINO, M.J.G. Dimensões sociais do esporte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
37. TUBINO, M.J.G. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. Maringá: EdUEM, 2010.

**FORMAÇÃO/TITULAÇÃO EXIGIDA**

1. Graduação em: Educação Física; e
2. Doutorado em Área de Avaliação: Educação Física.

**ANEXO III****EDITAL UFMS/PROGEP Nº 14, DE 25 DE JANEIRO DE 2018****TABELA DE PONTUAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS**

<b>- GRUPO I -</b>			
<b>TITULAÇÃO E ATIVIDADES ACADÊMICAS E DE ADMINISTRAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR</b>			
<b>Subgrupo</b>	<b>Descrição</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>
<b>Titulação (Não cumulativa, exceto para pós-doutorado)</b>			
<b>A.</b>	Doutorado	1.	
	Pós-doutorado.	10,0	
	Mestrado.	20,0	
	<b>Subtotal Grupo I – A (máximo de 80,0 pontos)</b>		
<b>B.</b>	<b>Docência (nos últimos 5 anos e comprovação com declaração do empregador ou responsável)</b>		
	Docente em exercício efetivo do magistério superior em curso de pós-graduação stricto sensu em Instituição Pública e/ou Privada de Ensino Superior, por disciplina e semestre letivo completo.	1.	

	Docente em exercício efetivo do magistério superior na Educação Básica ou em curso de graduação e/ou pós-graduação lato sensu em Instituição Pública e/ou Privada de Ensino Superior, por disciplina e semestre letivo completo.	1.	
	<b>Subtotal Grupo I – B (máximo de 50,0 pontos)</b>		
	<b>Atividades Administrativas e de Representação (nos últimos cinco anos e comprovação com declaração, contrato ou outro documento equivalente)</b>		
	Exercício de Cargos de Direção Superior em atividades de administração acadêmica em Instituição de Ensino Superior ou de Educação Básica, por cargo e no mínimo um ano.	1.	
C.	Exercício de Cargos/Funções de Coordenação de Curso ou equivalente em Educação Básica ou Instituição de Ensino Superior, por cargo e no mínimo um ano.	1.	
	Coordenação de Comissão ou Comitê de área na Capes, CNPq ou Finep por no mínimo seis meses.	1.	
	Participação como membro de Comissão ou Comitê de área da Capes, CNPq ou Finep, por no mínimo seis meses	1.	
	<b>Subtotal Grupo I – C</b>		
	<b>Premiações ou Menções (comprovação com certificado, diploma ou outro documento válido)</b>		
D.	Prêmio à atividade intelectual e distinções acadêmicas honoríficas, por prêmio.	1.	
	<b>Subtotal Grupo I – D</b>		
	<b>Total Grupo I (A+B+C+D) (máximo de 100,0 pontos)</b>		
<b>- GRUPO II -</b>			
<b>PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO</b>			
(nos últimos 5 anos e comprovação com publicação no Diário Oficial ou documento de contratação de projeto).			
	Coordenação de projeto ou programa de ensino, pesquisa, extensão ou inovação, aprovado por agência oficial de fomento ou fundação de apoio, por projeto concluído ou em andamento.	10,0	
A.	Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq, Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora CNPq, por ano.	10,0	
	Bolsista de Programa de Fixação de Doutores aprovado por agência oficial de fomento, fundação de apoio ou Instituição Superior, por ano.	3,0	
	Tutoria de Programa de Educação Tutorial (PET), por ano.	5,0	
	<b>Total Grupo II</b>		
<b>- GRUPO III -</b>			
<b>PRODUÇÃO CIENTÍFICA</b>			
Artigos publicados em periódicos científicos especializados (nos últimos 5 anos)			
A.	Produção científica qualificada QUALIS A1, por artigo.	10,0	

	Produção científica qualificada QUALIS A2, por artigo.	5,0	
	Produção científica qualificada QUALIS B1, por artigo.	3,0	
	<b>Subtotal Grupo III – A</b>		
B.	(*) Livros e Capítulos de Livros (nos últimos cinco anos e comprovação com cópia da capa, contracapa e sumário).		
	Livro publicado na área do concurso, por livro.	10,0	
	Capítulos de livros publicados na área do concurso, por capítulo.	3,0	
	<b>Subtotal Grupo III – B</b>		
C.	Orientações e participação em Bancas Examinadoras (nos últimos 5 anos e comprovação com declaração ou cópia da ata de defesa do orientando).		
	Orientação de tese de doutorado, já concluída.	10,0	
	Orientação de dissertação de mestrado, já concluída.	5,0	
	Orientação de monografia de curso de especialização, residência ou MBA, já concluída (no máximo 5).	2,0	
	Orientação de projeto de iniciação científica (PIBIC) ou iniciação à docência (PIBID) ou programa de educação tutorial (PET), se candidato não for tutor PET, já concluído.	2,0	
	Orientação de trabalho de conclusão de curso de graduação, já concluída (no máximo 5).	1,0	
	Participação em Bancas Examinadoras de tese de mestrado, doutorado ou de livre docência.	3,0	
	<b>Subtotal Grupo III – C</b>		
<b>Total Grupo III (A+B+C)</b>			
(*) Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN (ou ISSN para obras seriadas), tenha mais de 49 páginas (cf. ABNT) e seja publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial. Produtos com menos de 50 páginas são tecnicamente classificados como folhetos e não serão avaliados como livros. Para ser pontuada, a obra deverá ser classificada como livro didático ou de referência para a área/subárea do concurso.			
<b>- GRUPO IV –</b>			
<b>PRODUÇÃO TÉCNICA OU TECNOLÓGICA</b> (nos últimos 5 anos)			
A.	Software com registro junto ao INPI, por software (comprovação com Carta de Registro e/ou de Renovação).	5,0	
	Pedido de depósito de patente, por produto (comprovação pelo INPI).	10,0	
	Produto com patente registrada junto ao INPI, por produto (comprovação com Carta de Registro e/ou de Renovação).	30,0	
	Processo de desenvolvimento ou geração de trabalho com patente registrada junto ao INPI, por processo (comprovação com Carta de Registro e/ou de Renovação).	5,0	
	Confecção de mapas ou cartas geográficas, por produto (comprovação com cópia da capa, contracapa e sumário).	5,0	



	Confecção maquetes, por maquete (comprovação com documentação de autoria).	5,0	
	Manutenção de Obra Artística, por obra (comprovação com declaração ou documento equivalente).	2,0	
	<b>Total Grupo IV</b>		
<b>- GRUPO V-</b>			
<b>PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL</b>			
(nos últimos 5 anos e a pontuação deste grupo somente será atribuída às atividades vinculadas à área do Concurso)			
A.	Recital ou show solo ou música de câmara (programa completo) com estreia de programa (50% ou mais de repertório novo), por programa completo.	3,0	
	Recital ou show solo ou música de câmara (programa completo) com repertório já apresentado anteriormente, por programa completo.	0,3	
	Composição de obra no mínimo oito minutos (ópera, musical, sinfonia, poema sinfônico e afins) que tenha sido estreada ou gravada comercialmente ou publicada, por composição.	2,0	
	Composição de canção que tenha sido estreada ou gravada comercialmente ou publicada, por composição.	1,0	
	Arranjo para orquestra, big-band, banda ou coral que tenha estreado ou gravado comercialmente ou publicado, por arranjo.	1,0	
	Arranjo para instrumentos e acompanhamento de canção que tenha estreado ou gravado comercialmente ou publicado, por arranjo.	0,5	
	Por premiação, como intérprete, em concurso nacional ou internacional (comprovação com documentação da premiação).	3,0	
	Produção cultural de programa de rádio ou TV (comprovação com declaração ou documento equivalente).	1,0	
	Pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, Instalação ou outra, por exposição de artes visuais individual (comprovação com folder ou convite).	1,0	
	Pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, Instalação ou outra, por exposição coletiva (comprovação com folder ou convite).	0,5	
	Exibição isolada, por exibição de obra (comprovação com folder, catálogo ou programação).	0,5	
	Exibição em festivais, por exibição de obra (comprovação com folder, catálogo ou programação).	1,0	
	Emissões televisivas, por exibição de obra (comprovação com folder, catálogo ou programação).	1,0	
	Programa de sala de cinema, por exibição de obra (comprovação com folder, catálogo ou programação).	2,0	
	Projeto gráfico de livro, revista, capas, fôlderes, website, por projeto (comprovação com cópia do material publicado).	1,0	
	Incorporação de obra de artes visuais, audiovisual ou gráfica em acervo de museu, por obra (comprovação com documentação da instituição).	5,0	
	Premiação de obra de artes visuais, audiovisuais ou gráficas em evento nacional ou internacional, por premiação (comprovação com documentação da premiação).	3,0	
	Sonoplastia - cinema, rádio, TV ou Teatro, por obra (comprovação com declaração ou documento equivalente).	1,0	

	Gravação de CD solo ou música de câmara publicado (todo o CD), por CD (comprovação com produto).	7,0	
	Gravação de faixa de CD solo ou música de câmara, por faixa (comprovação com produto).	0,5	
	Gravação de faixa de CD como músico acompanhante, por faixa (comprovação com produto).	0,1	
	Gravação de mais de 30 (trinta) minutos de gravação de música em programa de TV ou rádio relacionado a atividade musical, por programa (comprovação com produto).	1,0	
	<b>Total Grupo V</b>		
<b>- GRUPO VI -</b>			
<b>EXPERIÊNCIA TÉCNICA – PROFISSIONAL</b>			
(nos últimos 5 anos, não considerar experiências acadêmicas)			
A.	Experiência técnica-profissional na área do concurso, por empresa ou experiência por ano de trabalho (comprovação de carteira de trabalho assinada, contrato de prestação de serviços, ou outro documento)	3,0	
	<b>Total Grupo VI</b>		
<b>PONTUAÇÃO FINAL DA PROVA DE TÍTULOS</b>			
Total do Grupo I (máximo 100 pontos)			
Soma dos Totais dos Grupos II a VI (máximo 200 pontos)			
TOTAL DA PROVA DE TÍTULOS (máximo 300 pontos)			
A pontuação total do Grupo I não poderá exceder a 100 pontos. A soma das pontuações dos grupos II a VI não poderá exceder a 200 pontos. Dessa forma, a pontuação total da prova de títulos não poderá exceder a 300 pontos.			

ANTÔNIO JOSÉ ANGELO MOTTI  
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Jose Angelo Motti, Pró-Reitor(a)**, em 26/01/2018, às 11:08, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0284504** e o código CRC **535879AB**.

